



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

KAUANE PEREIRA SANTANA

CENTRO CULTURAL “ARTES DA PRATA”



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

KAUANE PEREIRA SANTANA

CENTRO CULTURAL “ARTES DA PRATA”

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador(a): JULIANA CAVALINI LENDIMUTH



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Ao Everildo e a Josiane
meus pais.

Por me amar, entender e apoiar os meus sonhos.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

O tema deste trabalho foi definido desde a minha infância. O que eu mais amava fazer era desenhar e brincar de ser professora de artes. Lembro que pra mim era fascinante fingir que cada lápis de cor era um personagem. Lembro como era divertido morar em Perus e brincar na rua com minha irmã gêmea, Taiane, e cuidar da minha irmã mais nova, Isabele.

O tema ficou vagando em minha mente quando me mudei pra Lençóis Paulista com doze anos. Eu escutava de meus colegas o quanto eles se divertiram frequentando a biblioteca, indo na casa da cultura e fazendo aulas de basquete no ginásio da cidade durante seu crescimento. Percebi o quanto teria sido importante pra mim ter um espaço de atividades culturais na periferia onde eu morava, o quanto seria transformador e importante na vida de outras crianças.

Este trabalho se tornou um objeto de estudo e um sonho pessoal. Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me trazer até aqui, com minha família e ter mudado totalmente o meu caminho através dela.

Quero agradecer minha mãe e meu pai, por estarem do meu lado, apoiarem meus sonhos e serem referência pra mim. Agradeço meu irmão Luiz Felipe, minha irmã gêmea Taiane, minha irmã Isabele e minha irmã mais nova, Emanuele por estarem comigo e me entender em tantos momentos difíceis, por tornarem mais leve essa fase tão importante para mim.

Quero agradecer minha professora e orientadora Juliana Cavalini Lendimuth, por aceitar fazer parte do meu sonho, pela disponibilidade, conselhos e ensinamentos que levarei para sempre em minha vida. Quero agradecer a todos que, de alguma forma, participaram dessa pesquisa, seja com conselhos, ideias e apoio, agradeço-os profundamente. Quero agradecer a todos os professores da minha Instituição de ensino e minha professora e coordenadora do curso, Paula Chamma, por tantos ensinamentos; levarei cada uma dessas pessoas para sempre no meu coração.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.”

(Marcos 9:23)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	04
3.1 O que é um centro cultural?.....	04
3.1.1. História e importância do centro cultural.....	04
3.2. O que é cultura.....	06
3.3 Relação do acesso à cultura e educação.....	07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	09
4.1. Localização da área projetual.....	09
4.2. Projetos correlatos.....	11
4.3. O projeto.....	12
4.3.1 Conceito e partido arquitetônico.....	12
4.3.2 Programa de necessidades.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

CENTRO CULTURAL “ARTES DA PRATA”

"ARTES DA PRATA" CULTURAL CENTER

Kauane Pereira Santana¹

Resumo

O artigo defende a importância do acesso a espaços culturais. Através de pesquisas foi possível trazer a definição do centro cultural, a sua importância, seu efeito na sociedade, sobretudo em relação à contribuição com a educação e igualdade, tendo o objetivo de ampliar o acesso às atividades artísticas desde a infância, democratizando a liberdade de expressão entre as classes sociais. O acesso à cultura é visto como algo elitizado, sendo pouco consumido por uma grande parcela da população, porém, o seu acesso é garantido por lei, por isso se faz necessária sua disseminação entre diferentes grupos sociais, democratizando o conhecimento e desenvolvimento cultural. Através da criação de um projeto de centro cultural de apoio a sociedade, pretende-se democratizar e descentralizar o acesso, oferecendo espaços de oficinas, leitura e recreação para o desenvolvimento social e estímulo de novos talentos. Com a pesquisa teórica sobre o tema foi concluído, o papel das atividades culturais e sua importância no conhecimento e desenvolvimento crítico da sociedade, a relação da educação com a arte e seu impacto na geração de oportunidades na vida adulta.

Palavras-chave: Centro Cultural, educação, cultura.

Abstract

The article defends the importance of access to cultural spaces. Through research, it was possible to provide a definition of the cultural center, its importance, its effect on society, especially in relation to its contribution to education and equality, with the aim of broadening access to artistic activities from childhood, democratizing freedom of expression between social classes. Access to culture is seen as something elitist, with little being consumed by a large portion of the population, but its access is guaranteed by law, which is why it needs to be disseminated among different social groups, democratizing knowledge and cultural development. Through the creation of a cultural center project to support society, the aim is to democratize and decentralize access, offering spaces for workshops, reading and recreation for social development and stimulating new talents. Theoretical research on the subject has concluded the role of cultural activities and their importance in the knowledge and critical development of society, the relationship between education and art and their impact on generating opportunities in adult life.

Keywords: Cultural Center, education, culture.

¹ Faculdades Integradas de Bauru, kauane.santana@alunos.fibbauru.br

1. INTRODUÇÃO

“Ao longo da minha vivência em Lençóis Paulista, onde residi, a partir da minha adolescência em 2012, passei a ter algumas percepções e reflexões sobre a questão do acesso à cultura, principalmente comparando a educação periférica que tive na minha infância morando no bairro de Perus na cidade de São Paulo. Passei a me questionar sobre a desigualdade que eu e outras crianças tiveram, e têm até hoje, no desenvolvimento e no acesso às oportunidades durante a infância até a fase adulta. Essa reflexão levou à motivação deste trabalho”.

O centro de cultura é um espaço dedicado às expressões artísticas e disseminação da identidade de um povo, é um local dedicado ao incentivo da arte e suporte de apoio educacional e de conhecimento. A cultura faz parte da história de um povo e, através da história, é possível entender como uma sociedade se desenvolve, seus aspectos sociais, político, econômico, artístico e religioso. (Paixão,2024).

A cultura é vista por muitos como algo “sobre-humano” que somente as pessoas cultas e especiais entendem e têm acesso. Ela é acessada por uma população economicamente e intelectualmente beneficiada. (Milanesi, 1997).

Poucos brasileiros têm acesso a espaços importantes de cultura, esse acesso não chega a 20% de pessoas que têm a oportunidade de frequentar e consumir esses locais durante a vida (Pontes, 2021).

A cultura é um direito garantido por lei “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Constituição Federal, 1988, Art. 215). O acesso e incentivo das manifestações culturais é apoiado pelo Estado. O acesso à arte dá suporte e base para a construção do pensamento crítico, ou seja, através da dança, música, pintura e outras expressões, a comunidade tem acesso às oportunidades e “voz” na sociedade (Pontes,2021).

A falta de acesso aos espaços culturais na infância acaba delimitando o conhecimento e desenvolvimento nesse período. A criança tem uma imaginação maior que do adulto e, através do acesso às atividades culturais, entende-se que ela pode estender a criatividade e capacidade de expressão para a vida adulta.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um centro cultural de apoio a jovens e crianças, oferecendo oficinas de artes variadas, espaços de recreação,

incentivo e acesso à leitura, apoio social e alimentar. Através da arquitetura, foi possível oferecer um espaço para a comunidade expressar sua cultura de forma democrática, atrair diferentes grupos sociais e disseminar o acesso à cultura.

Esse projeto se justifica na criação de espaços de desenvolvimento educacional e cultural, além de transformar a memória do lugar e promover diversidade em todos os níveis. A construção arquitetônica, junto com a revitalização do entorno, buscou aumentar a segurança e promover maior uso social no local. A pesquisa contribui com o entendimento do papel dos centros culturais como promotor de desenvolvimento humano e, a boa arquitetura é fundamental para que as pessoas se apropriem desse espaço.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa se desenvolveu a partir de pesquisa bibliográfica com o uso de livros, trabalhos e artigos acadêmicos como fonte de formação e entendimento do tema para o desenvolvimento do artigo.

Por meio da pesquisa, procurou-se entender a importância e a formação dos centros de cultura e como se desenvolveu a cultura e a educação brasileira, além de entender a relação do acesso à arte com a educação e como a arte influencia na formação do ser humano.

Tendo em mente os objetivos gerais e específicos da pesquisa, foram analisados dados geográficos da cidade e dados sobre o ensino brasileiro em sites oficiais como IBGE e Prefeitura Municipal. Além do levantamento topográfico, foram realizadas medições e fotografias *in locu*.

Foi realizada uma pesquisa em escolas para o levantamento de dados quantitativos do acesso cultural infantil e a desigualdade educacional em diferentes regiões da cidade que serviu como base para o desenvolvimento do programa de necessidades e conceito do projeto.

O trabalho final foi desenvolvido com recursos de softwares específicos para a arquitetura como o Autocad e Revit e modelagem com o uso do SketchUp e renderização com o Vray e Enscape.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O que é um Centro Cultural

O conceito de centro tem a sua origem no latim *centrum* e pode fazer menção a diversas questões. Uma das acepções refere-se ao lugar onde se reúnem as pessoas com alguma finalidade (Conceito,2013).

Quando falamos de centros culturais, estamos nos referindo a espaços dedicados à promoção e à difusão da cultura em suas mais variadas formas. São locais onde a arte, a história e as tradições de um povo encontram um palco para se expressar e um público ávido por conhecimento e entretenimento (Paixão,2024).

Em um centro cultural, é possível encontrar uma gama diversificada de atrações, como exposições de arte, peças de teatro, sessões de cinema, oficinas, palestras e muito mais (Conceito,2013).

Para Milanesi (1997), centro cultural não deve ser construído como um monumento de lazer, sem uma definição de programação, sem um propósito definido. Para o autor, tais espaços devem ter um sentido na sua construção e as atividades culturais devem ter um propósito na sua realização. O lugar para as atividades culturais não deve ser um local apenas para lazer e passeio, sua função principal é incentivar um pensamento crítico e provocativo que eleve o conhecimento. As atividades devem atrair as pessoas para o desconforto e a reflexão.

Segundo Kauark, Rattes e Leal (2019), o Brasil possui grandes centros de desenvolvimento de difusão artística e cultural para a garantia dos direitos culturais definidos por lei, os autores argumentam que esses espaços devem ser construídos em um lugar estratégico para o seu desempenho efetivo. Foi constatado em seu artigo que grandes capitais do país possuem seus centros de cultura centralizados. “No Rio de Janeiro, igualmente, se constata uma concentração de espaços culturais em uma área central e uma enorme carência nos bairros populares, subúrbios e periferias” (Kauark, Rattes e Leal, 2019, p. 15).

Diante dos fatos, a proposta projetual estará localizado em uma área descentralizada, próximo a uma zona de interesse social e de fácil acesso da cidade de Lençóis Paulista afim de “quebrar” essa lógica de localização de centros culturais já tão consolidada e desta forma promover cultura e educação cultural a parcela carente da cidade.

3.1.1 História e importância do Centro Cultural

Milanesi (1997) reflete sobre o surgimento dos primeiros centros de cultura com a chegada dos portugueses. Os colégios da Companhia de Jesus eram centros de leitura para formar os discípulos de divulgação da palavra de Deus. Eles tinham o objetivo de eliminar a autenticidade dos povos nativos, utilizavam suas práticas culturais para ensinar todos a seguirem uma só forma de viver. Neste caso, Uma cultura era utilizada para apagar a outra.

Kauark, Rattes e Leal, (2019) entendem o surgimento dos equipamentos culturais como ambientes de transmissão de costumes e simbologias próprias de determinada cultura, diferente de espaços culturais que não são construídos necessariamente com essa função, mas que podem aderir durante sua vida útil.

No Brasil, não se falava de centros de Cultura até que os países do chamado primeiro mundo tomassem a iniciativa de construí-los, com a alta visibilidade. Talvez tenha sido a França, tradicionalmente dedicada ao cultivo da Cultura (...) a deflagradora da novidade. (...). Os franceses dos anos setenta mostraram ao mundo com o alarde possível o Centro Cultural Georges Pompidou, o Beaubourg, alavanca disseminadora da ideia. (...) transformando um templo em matriz. A França estabeleceu o modelo de um centro cultural. Paris ditou a moda. Alta Cultura (Milanesi, 1997, p.12-13).

Martielo, Fazolo e Lunkes (2019) confirmaram a importância dos centros culturais para o desenvolvimento não só cultural como social da população, defendendo a participação e relacionamento de diferentes faixas etárias, independentemente de sua classe social.

Os espaços culturais foram lançados a partir de uma opção de lazer para os operários franceses, com o objetivo de melhorar as relações entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais. Mais tarde, em casas de cultura. O Brasil veio a se interessar por centro cultural a partir da década de 1960, mas só se efetivou por volta dos anos 80, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos em São Paulo (Farias, 2019, p.11).

Para Milanesi (1997) a cultura não é algo instantâneo como um remédio necessário e periódico, mas sim como um hábito saudável e prazeroso que trará benefícios garantidos para o futuro.

“Pelo olhar da criança frequentar espaços culturais e áreas verdes desde cedo estimula o desenvolvimento integral a partir da criação de novos repertórios” (Lledó, 2024 p.55).

Isso porque no momento que passeiam por parques e praças, conhecem museus, planetários e vão ao cinema ou ao teatro, elas experimentam um salto de desenvolvimento social, emocional, físico, intelectual e cultural, tendo seus repertórios para sempre ampliados (Lledó, 2024 p.54).

Para Kauark, Rattes e Leal, (2019) existem espaços culturais que não são necessariamente tradicionais como centro de cultura, teatro e museu. Eles podem surgir sem um apoio governamental, através da necessidade e desejo de grupos sociais que não tem

acesso a um local de acolhimento e pertencimento. Através da criação desses locais esse público consegue expressar sua arte e sua cultura de forma democrática, criando seu próprio espaço artístico e de resistência.

Essa é a proposta do projeto aqui apresentado, promover, além de cultura, também um espaço de acolhimento social no qual a população possa se sentir acolhida e desenvolver uma relação de identidade com o lugar.

3.2 O que é Cultura

Eagleton (2005) define a cultura como algo resultante da natureza, tendo significado de “cultivo agrícola”, de crescimento natural. Sendo assim, ela nasce, cresce, se transforma com o passar do tempo e pode, em algum momento, desaparecer.

“Cultura”, aqui, significa uma atividade, e passou-se muito tempo até que a palavra viesse a denotar uma entidade. (...). A palavra, assim, mapeia em seu desdobramento semântico a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana, da criação de porcos a Picasso, do lavrar o solo à divisão do átomo. (Eagleton, 2005, p.10).

Para Neto (2003), a cultura passou a ser entendida como um resultado de ações significativas para o mundo feita pelo homem durante a história, como a criação de materiais artísticos, filosóficos, científicos, literários etc. Sem uma grande discussão, se tornou uma visão comum para a sociedade.

Nesse sentido, a Cultura foi durante muito tempo pensada como única e universal. (...) E, para dizer de uma forma bastante sintética, a educação era entendida como o caminho para o atingimento das formas mais elevadas da Cultura, tendo por modelo as conquistas já realizadas pelos grupos sociais mais educados e, por isso, mais cultos. (Neto, 2003, p.07).

De acordo com Azevedo (1963), um povo se difere de outro da mesma espécie por sua língua, costumes, temperamento e caráter social. Caráter de variáveis geográficas, étnicas econômicas e sociais que se unem e definem a autenticidade de cada nação.

Para Laraia (2001) o ser humano é o único ser que conseguiu durante o seu crescimento desenvolver um eixo cultural em relação a outras espécies. O autor entende que a genética não tem relação com as características culturais e o ser humano consegue se adaptar ao seu meio ambiente criando sua própria alteridade.

No campo social, Keessig (1961) afirma que toda cultura possui regras que determinam a forma de cada grupo viver. O autor apresenta exemplos como valores, ordens, ideais e padrões de conduta que definem a forma de cada indivíduo se adaptar e conseguir assim viver com qualidade no seu meio ambiente. A cultura passa a ser entendida como

mecanismo de sobrevivência, através dos costumes, práticas, aspectos religiosos, políticos, onde cada indivíduo se torna pertencente, ou não, da sua cultura.

Segundo Milanesi (1997, p. 12), “cultura” é um elemento de *status* e até os que não têm, pensam assim”. Na mesma linha de pensamento, Santos (2006) define que a cultura erudita, até os dias de hoje, é associada à elite. A cultura popular é o reflexo da relação da população mais pobre com o meio social, e quem a define é a alta sociedade. Milanesi afirma ainda que produção cultural é o reflexo da vida, ou seja, toda sua construção reflete a desigualdade e benefícios de cada grupo que nela vive.

Milanesi (1997) responde para quem são construídos os centros de cultura e afirma que a cultura pertence a alguém e esse alguém não é o ser que vive na periferia. As atividades culturais são utilizadas para determinar quem é culto e em algumas situações expulsar quem não compreende essa cultura. A cultura popular é utilizada para dar ao povo aquilo que ele quer, mas que não, necessariamente, é cultura. Fortemente o autor defende que, muitas vezes, a cultura que é oferecida ao povo, destrói sua raiz de origem.

O projeto aqui exposto propõe a valorização da arte e a disseminação de forma democrática convidando crianças e adolescentes e toda a comunidade a utilizar o local. Desenvolvendo um projeto acessível e conectado com o entorno.

3.3 Relação entre acesso à cultura, arte e educação

Em seu capítulo sobre “anticultura”, Milanesi (1997) discute a calamidade educacional que nos encontramos com o atual nível do ensino básico brasileiro e o papel do professor nas escolas. O autor parafraseia como consequentemente a sociedade não busca por outros conhecimentos e não desenvolve o seu próprio senso crítico, por aprender a absorver somente o necessário. “A sociedade é um corpo debilitado que não consegue receber alimentos, pois não há fome” (Milanesi, 1997, p.145).

Seguindo a mesma linha de raciocínio Buarque (2007, p. 15) traz as consequências dessa tragédia “O resultado, é um país dividido, atrasado, internacionalmente dependente e vulnerável”. Segundo o autor, essa divisão acontece entre ricos e pobres, cultos e leigos e somente através da educação de qualidade como fonte de integração, transformaria o Brasil em um país de oportunidades iguais. Buarque aborda sobre o tema da violência urbana, ineficiência econômica, desemprego e pobreza cultural como fruto da indigência na educação básica. A reforma na educação transformaria a economia, cultura e sociedade. O autor afirma também que “só um povo educado é capaz de manter sua cultura, interagir com as outras culturas externas e desenvolver seu padrão cultural” (Buarque, 2007, p.27).

Na lei 10.639/2003 torna -se obrigatório, nas escolas brasileiras, o ensino da história e cultura afro-brasileira, abordando a história da África e da população negra no Brasil e define o Dia da Consciência Negra no calendário.

Bauman (2012, p.70) declara que “enfatizamos repetidas vezes a transmissão da cultura como principal função das instituições educacionais”, no entanto, tal função não é equilibrada, pois em um país desenvolvido sobre a desigualdade, em todos os níveis, incluindo a educacional, existe uma situação de acesso à cultura desigual, ou seja, se a educação não é para todos, a cultura também não é.

Para Buarque (2007), é por conta da cultura que temos hoje, trazida pelos portugueses, que não nos importamos com a educação, nem com a cultura. O “a mais” é sempre desnecessário. Com essa mesma linha de pensamento, Gonçalves e Dias (2020) discutem a forma de abordagem usada para o ensino da arte. Para as autoras, a arte nas escolas é sempre usada como algo facilmente descartável, uma matéria de descanso e não com real aprendizado.

Precisamos oferecer conhecimento que “foge do comum”, precisamos ensinar desde o começo da formação intelectual a necessidade de pesquisar, criticar, questionar e selecionar, isso acontece através do desenvolvimento criativo, da apresentação das artes, das atividades culturais como fonte real de crescimento cognitivo.

Azevedo (1963) mostra que essa necessidade de conhecimento e da instituição cultural, é garantida através do trabalho da sociedade em proporcionar uma boa educação e na preocupação de elevar a cultura transmitindo ensinamentos às futuras gerações e ela deve começar a ser ensinada desde a infância. Para Buarque (2007), uma criança é lapidada através de uma educação de qualidade que se transforma em recurso valioso, participante na sociedade. A educação infantil, em todas as áreas, se torna o caminho, como horizonte para o desenvolvimento de um país.

Crianças são percebidas como sujeitos ativos em seus processos de criação, autoria, construção de conhecimento. A ampliação de seu repertório faz parte dessa construção: favorecer o acesso ao cinema, teatro, literatura, exposições, valorizando suas competências culturais mais amplas. A criança passa a ter condições mais favoráveis de expressar-se autoral e criativamente quanto mais material bruto pra reelaboração ela possuir, isto é, amplia-se seu acervo colhido/construído por meio de suas experiências. Ao produzir cultura, (...) reescrevem a história, e a história será sempre uma outra, diferente, pessoal, com significação própria (Leite e Ostetto, 2007, p.34).

Leite e Ostetto (2006) abordam a necessidade de criar uma experiência afetiva nas escolas, que estimule o interesse dos alunos pela arte. Dessa forma o ensino é capaz de estimular a criatividade infantil e sua liberdade imaginária artística até que se tornem adultos.

As salas de aula devem proporcionar uma conexão afetiva e sensível como meio de desenvolvimento, relação de diversidade de vivências e problematização como forma de educar.

Pinto (2005, p. 11) reconhece a arte como sinônimo de cidadania, uma linguagem universal, oferecendo papel de transmissão de costumes e conhecimento sobre um determinado povo. Dessa forma, a autora afirma, “tomamos assim a arte na educação como uma linguagem não só inter/multicultural de relevante importância, mas também como base do conhecimento das sociedades humanas”.

Para Pinto (2005) a escola pode, a partir da arte, desenvolver o conhecimento de diferentes culturas e desenvolver a liberdade artística dos jovens e crianças para gerar o futuro de sucesso educacional do país. Para a autora, a arte é também uma forma de dar voz a subjetividade de cada aluno.

Entende-se que a arte, então, é um caminho de evolução educacional, é fonte de transformação e de formação do futuro. Através da arte a cultura é difundida e o seu acesso pode transformar e equilibrar relações sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

4.1 Localização da área projetual

O local escolhido para implantação do projeto é um terreno próximo à antiga siderúrgica SIDELPA, na cidade de Lençóis Paulista, com aproximadamente 10.614,61 m². Em seu entorno está localizado o Teatro Municipal da cidade, o futuro Jardim Botânico e um Cinema. Localizado na Vila Irerê, tem acesso para a Avenida Lázaro Brígido Dutra, próximo do Rio da Prata. O terreno está abandonado desde a época da desativação da siderúrgica, com alguns resquícios da antiga fábrica. Existe a proposta de, futuramente, construir no local um Mercado Municipal, porém o terreno permanece sem utilização. O projeto visa uma continuidade e ampliação dessa área cultural, integrando-se com o Centro de Formação Profissional (CMFP) da cidade (Figura 01).

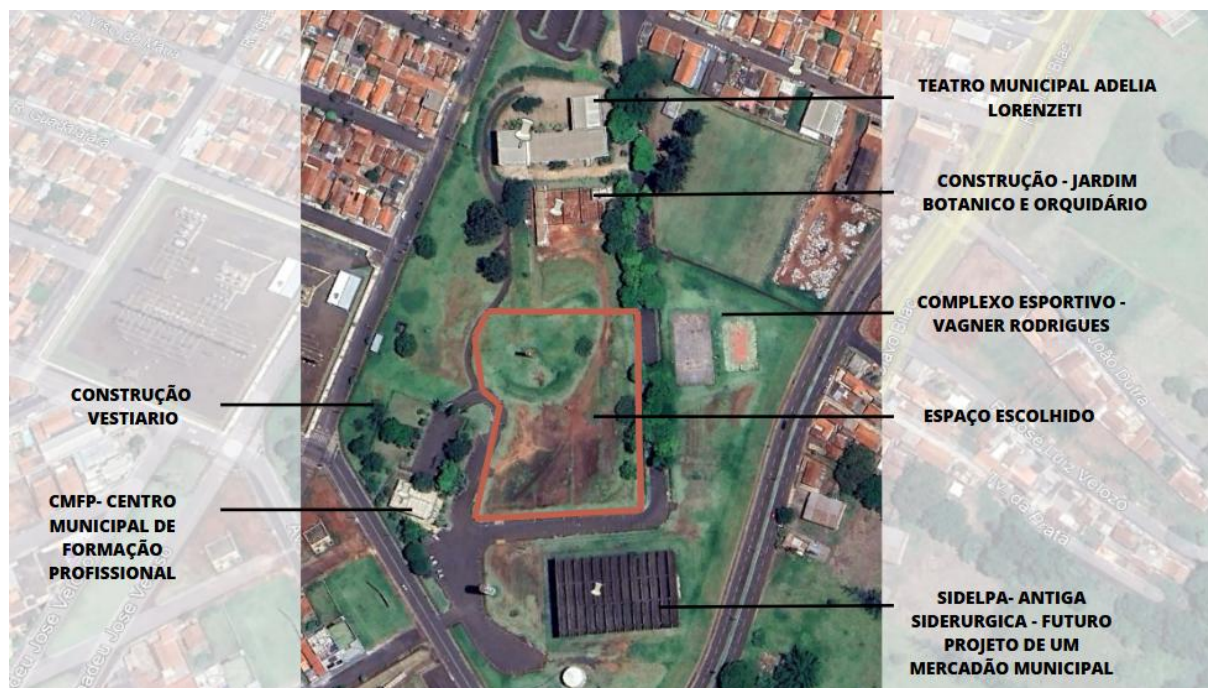


Figura 1. Mapa do entorno (produzido pela autora, a partir de imagens do Google Earth).



Figura 2. Análise do entorno (produzido pela autora).

Na área analisada possui uma significativa variedade construtiva. Na parte oeste do recorte predominam ocupações residenciais enquanto no leste e sul prevalece a presença de áreas verdes. Isso ocorre pelo declive topográfico em direção ao fundo de vale do Rio da Prata, favorecendo uma vista privilegiada do local.

A parte oeste e norte do recorte apresenta um predomínio do uso residencial, enquanto o centro e sul apresentam vias arteriais que conectam diferentes bairros com os espaços verdes de lazer e cultural. Essa divisão é fortalecida com o corte do Rio da Prata na Av. Lázaro Brígido Dutra que compreende o parque Guarujá com o Lago da Prata e o recinto da Feira Agropecuária Facilpa.

O terreno escolhido apresenta local de grande potencial paisagístico e cultural, está abandonado, embora seja um espaço de memória da cidade, possui facilidade de acesso, vias arteriais que pode fortalecer a presença constante de pessoas no local. Trata-se de um terreno

localizado em uma ZEIP - Zona Especial de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural que não está cumprindo sua função social.

4.2 Projetos Correlatos

Os projetos apresentados no quadro abaixo foram utilizados como referência projetual para este trabalho, pois apresentam características de integração com o entorno e com a natureza, são projetos com programas relacionados à promoção da cultura, arte e educação (ver figura 03).

Foi estudado o projeto arquitetônico Praça das Artes, localizado na cidade de São Paulo, como referência de diálogo entre o edifício, seu contexto e os usuários (Municipal, s/d). O projeto Plaza Cultural norte foi utilizado como fonte de compreensão da relação entre arquitetura e natureza (Archdaily, 2017). A Escola de Rua, proposta arquitetônica de José Candido e Associados para o Rio de Janeiro, serviu como orientação para o desenvolvimento arquitetônico e programa de necessidades cultural deste trabalho (ZK, 2017).

DESCRIÇÃO	Referencia 01	Referencia 02	Referencia 03
Obra			
Nome	Praça das Artes	Plaza Cultural Norte	Escola da Rua
Autor	Projeto Brasil Arquitetura e Marcos Cartum Arquitetos	Oscar Gonzalez Moix	José Candido Arquitetos
Local da obra	Associados São Paulo	Peru	Associados Rio de Janeiro
Data projeto ou da Construção	2012	2016	2013
Referencias para o trabalho	Implantação - Materiais - Dialogia - Localização - Integração com outros Edifícios - Espaços de convivencia	Processo criativo - Integração - Implantação - Materiais - Permeabilidade	Programa de necessidades - Materiais - Localização - Implantação
Como sera utilizado no trabalho	O projeto sera integrado com o seu entorno, ambientes com iluminação natural e tratamento acustico, utilizando cheios e vazios para possibilitar a passagem livre dos usuarios e a arquitetura e entorno podera ser utilizada de novas formas	Sera implantado o teto verde, os ambientes terao formatos e diferentes acessos e sera respeitado o entorno.	Programa de necessidades diverso, materiais que resgatem a memoria de fabrica e implantação com diferentes espaços recreativos e novos usos

Figura 3. Projetos correlatos (produzido pela autora)

4.3 O Projeto

4.3.1 Conceito e partido arquitetônico

O conceito do Centro Cultural Artes da Prata é movimento e conexão. Como partido, o projeto prevê a construção de espaços abertos para integração do interior edificado com a natureza do entorno. O movimento é empregado através dos materiais naturais na fachada dos edifícios, com estruturas metálicas em formas orgânicas, brises de madeira pivotantes que criam desenhos através da iluminação natural, bem como os tirantes de aço. O movimento é criado através dos formatos dos edifícios que convidam as pessoas a caminharem e entrarem de diferentes maneiras nos espaços e da repetição dos elementos nas suas fachadas. O conceito de conexão foi garantido através da proposta de programas com a sociedade como oficinas e atividades artísticas em ambiente abertos e convidativos, a horta comunitária traz a conexão com a terra e com a água, além dos espaços de permanência social.

4.3.2 Programa de necessidade

O programa de necessidades do projeto visou atrair e conectar o público para atividades artísticas e culturais. Os ambientes projetados foram destinados à disseminação da cultura e integrados com a natureza (Tabela 1). As salas de dança como balé, danças e capoeira foram propostas para incentivar o desenvolvimento físico e cognitivo, além do desenvolvimento social. Salas de leitura e biblioteca para o incentivo da arte literária, salas de música, exposições, artes terapia, pintura, figurino e proposta de oficinas de grafite para estimular a imaginação e criatividade. Como apoio alimentar, o projeto oferece hortas comunitárias e permite a refeição dos alunos no local. Existe também arborização e uma pista de skate para a utilização do espaço ao ar livre.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
INTERNO	EXTERNO
Atividades artísticas:	Atividades Externas:
Recepção	Praça do Skatista, Pista de Skate, espaços de reunião
Salas de Danças, Balé e Capoeira.	Horta comunitária
Oficinas: Pintura, Ateliê de Figurino e Grafite.	Paisagismo:
Salas de Música, Sala de Exposição e Sala de Arte Terapia.	Arborização, Lago para captação da água da chuva e tratamento
Banheiros, Sala Multiuso.	Telhado verde e permeabilidade do projeto
Sector Alimentar:	Sector de Serviços:
Refeitório, Cozinha, Área de Serviço, DML e Banheiros	Acervo literário e Banheiros
Sector Administrativo:	Salas de leitura.
Secretaria, Sala dos Professores, Copa dos Funcionários	
Diretoria e Banheiros.	

Tabela 1. Programa de necessidades (produzido pela autora).

O projeto foi pensado na integração dos ambientes com o entorno, permitindo a iluminação natural através de cheios e vazios. As plantas arquitetônicas foram desenvolvidas com layout e espaços acessíveis, conectando o usuário com os programas. A arquitetura apresenta a arte de forma livre e diversa, oferecendo apoio educacional e utilizando a natureza como fonte de conexão.

A praça do skatista foi projetada introduzida ao solo para não prejudicar a visibilidade das fachadas dos edifícios culturais. Seu formato permite um desempenho radical aos usuários. As floreiras tornam-se bancos para manobras e espaço para plateia.

Para definir os caminhos de pedestres na implantação foi pensado em qual o caminho o vento percorria no terreno durante diferentes momentos ou situações ao longo do ano, a partir disso o desenho foi projetado, integrado com os edifícios e a topografia do espaço. (Figura 04).



Figura 04. Implantação Geral - Sem escala (produzido pela autora).

O Edifício Oficinas contempla o programa oficinas criativas, que permite a produção artística, plástica, manual e conexão com a música (figura 05). O Edifício oficina é um ambiente criativo, criado a partir de materiais como alvenaria, concreto e estrutura metálica e brises.

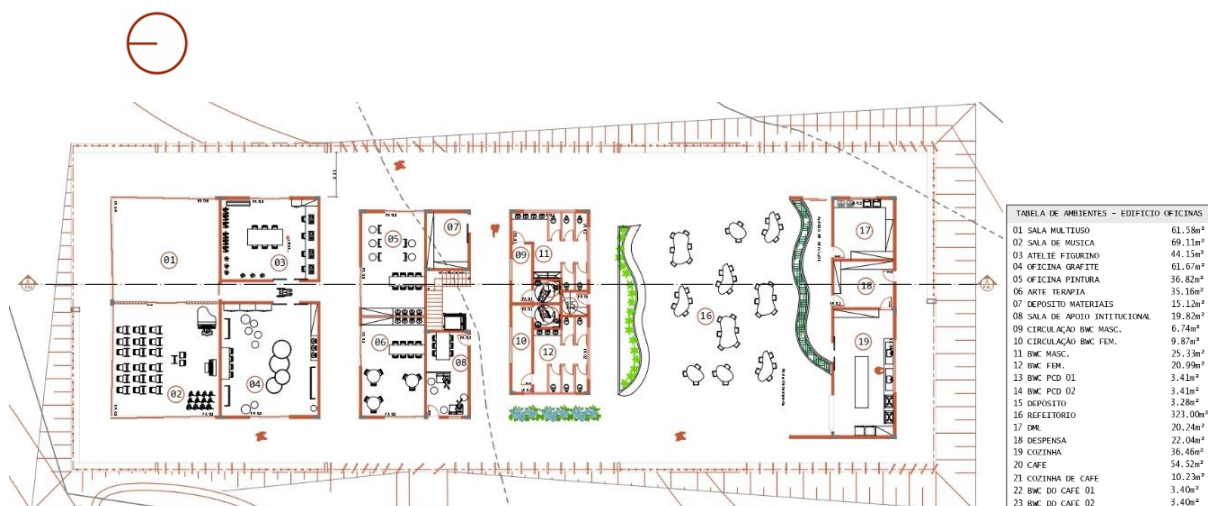


Figura 05. Planta Edifício Oficinas – Pav. Térreo- Sem escala (produzido pela autora).

O projeto apresenta um terraço jardim para recreação e convivência (Figura 06).

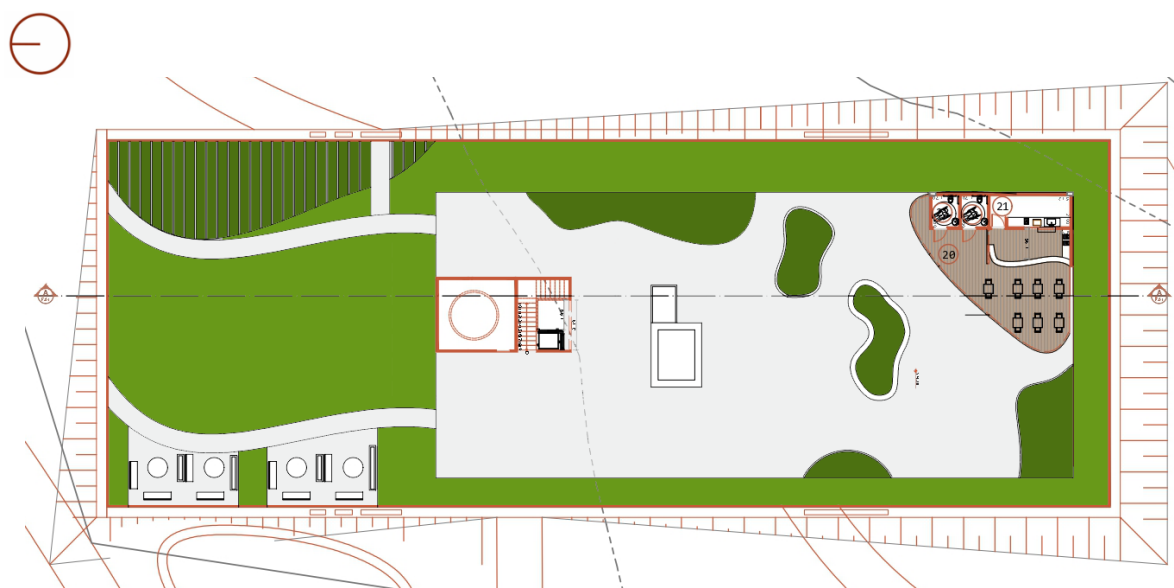


Figura 06. Planta Edifício Oficinas – Pav. Superior - Sem escala (produzido pela autora).



Figura 07. Corte AA - Edifício Oficinas - Sem escala (produzido pela autora).



Figura 08. Elevação Edifício Oficinas - Sem escala (produzido pela autora).

O Edifício Letras é um espaço criativo equipado com o acervo literário para fortalecimento da memória da história da cidade e promoção da leitura e escrita como fonte de educação e democratização do conhecimento. O edifício Letras é um ambiente que cria o contato direto com as artes apresentadas no salão de exposições produzidas no Centro Cultural Artes da Prata. (Figuras 09, 10 e 11).

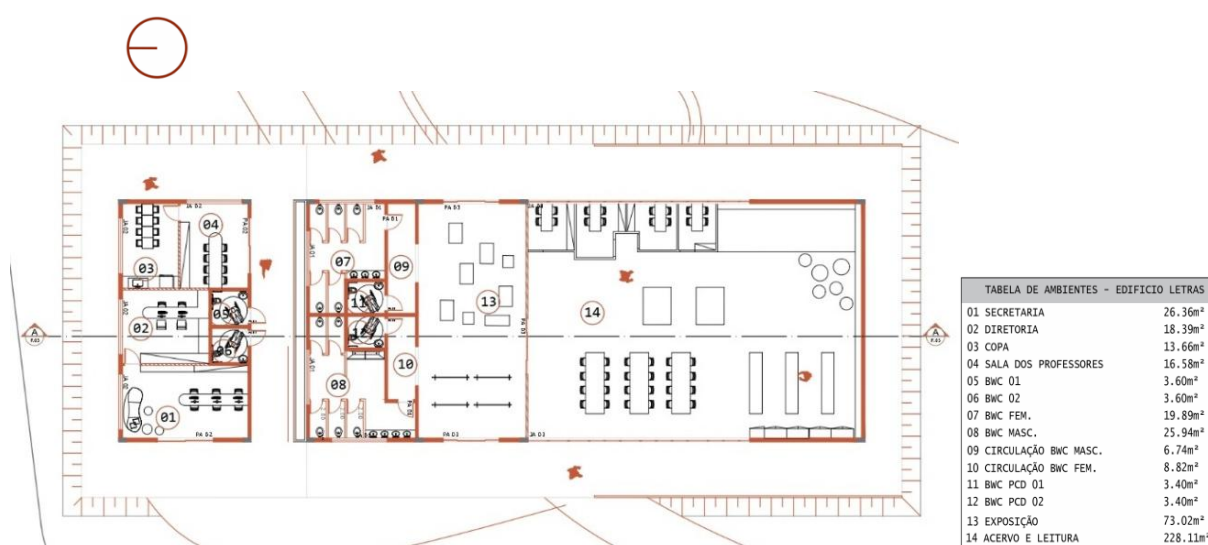


Figura 09. Planta Edifício Letras - Sem escala (produzido pela autora).

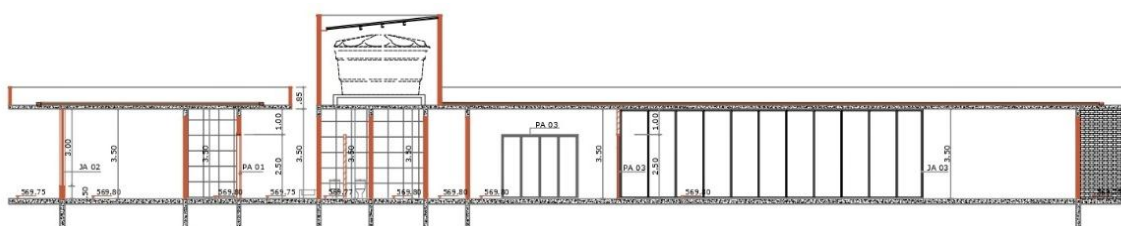


Figura 10. Corte AA- Edifício Letras - Sem escala (produzido pela autora).



Figura 11. Elevação Edifício Letras - Sem escala (produzido pela autora).

O Edifício Movimentos apresenta diversidade de programas, utilizando a dança e seu formato orgânico para atrair o usuário. O bloco é criado a partir de formas circulares que acompanham o movimento das danças e artes programadas. Em sua fachada os elementos de brises variam de tamanho e posição. (Figuras 12, 13 e 14).

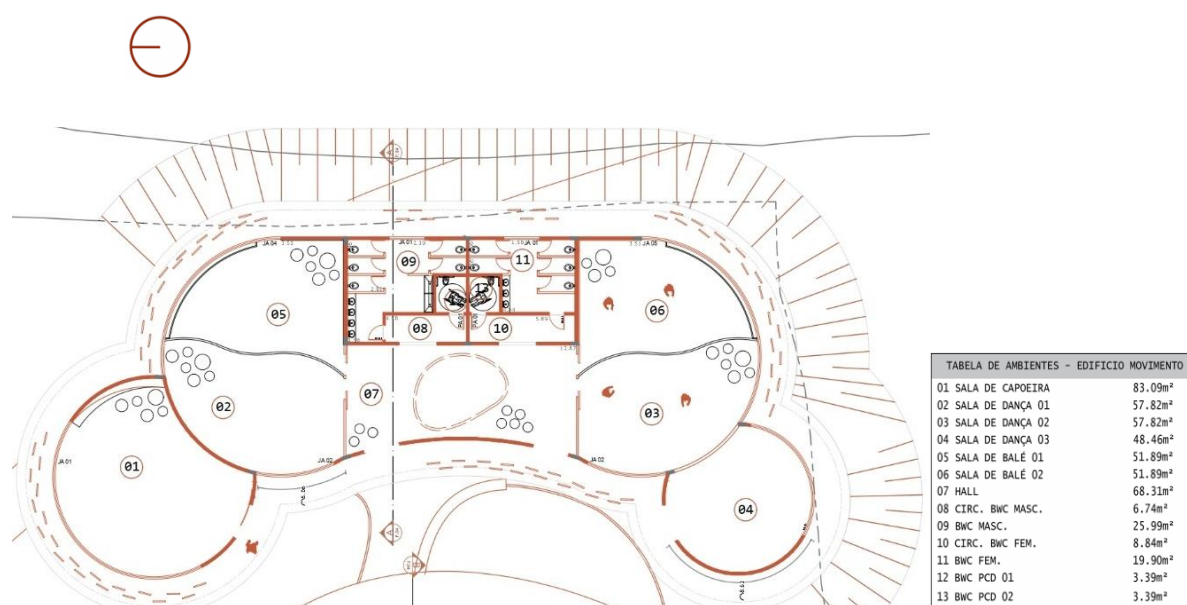


Figura 12. Planta Edifício Movimentos - Sem escala (produzido pela autora).

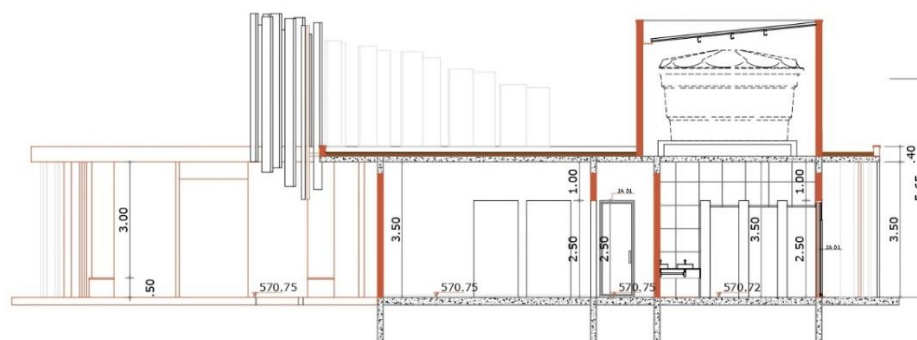


Figura 13. Corte AA - Edifício Movimentos - Sem escala (produzido pela autora).



Figura 14. Elevação Edifício Movimentos - Sem escala (produzido pela autora).

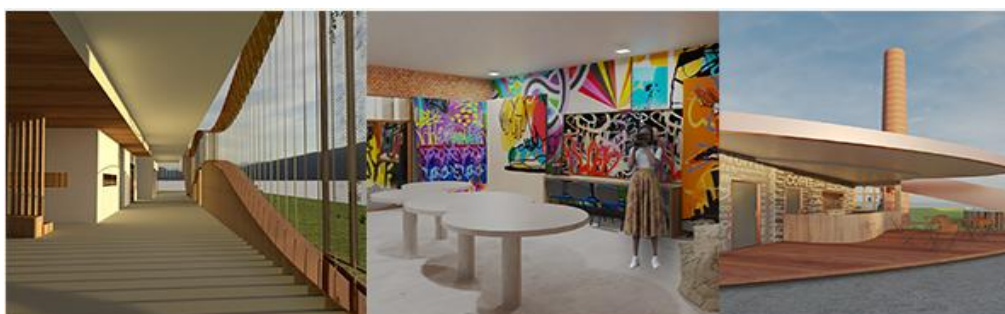


Figura 15. Corredor Edifício oficinas (produzida pela autora)

Figura 16. Oficina de Grafite (produzida pela autora)

Figura 17. Terraço jardim - Café (produzida pela autora)



Figura 18. Refeitório Edifício oficinas (produzida pela autora)

Figura 19. Fachada Edifício oficinas (produzida pela autora)

Figura 20. Praça do Skatista (produzida pela autora)



Figura 21. Acervo literário -Edifício Letras (produzida pela autora)

Figura 22. Espelho d'água -Edifício Letras (produzida pela autora)

Figura 22. Mesa de leitura Edifício Letras (produzida pela autora)



Figura 23. Hall -Edifício Movimento (produzida pela autora)

Figura 24. Fachada -Edifício Movimento (produzida pela autora)

Figura 25. Salas de estudo- Edifício Letras (produzida pela autora)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo oferecer um espaço de arte e desenvolvimento para todos. Um local de memória, democratizando o acesso à educação, à criatividade e transformando vidas através da arte e da cultura, ou seja, da educação, pois entende-se que a educação e a arte são capazes de trazer benefícios sociais, estimular o pensamento crítico e promover a diversidade.

Este projeto propõe transformar o espaço de abandono em que o terreno se encontrava, ressignificando o lugar, com perspectivas para um futuro mais justo e igualitário de acesso à arte e à educação.

BIBLIOGRAFIA

ARCHDAILY. Plaza Cultural Norte / Oscar Gonzalez Moix. 14 Ago. 2017. Disponível em :<https://www.archdaily.com/877609/plaza-cultural-norte-oscar-gonzalez-moix>. Acesso em: 01 maio 2024.

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira**. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Brasil: Zahar, 2012.

BRASIL, [Ministério da Educação (2003)]. **Lei N° 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 01 maio 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/constituicao/). Acesso em: 28 maio 2024.

BUARQUE, Cristovam. **A Revolução Na Educação. Escola igual para todos**. Brasília, Senador Cristovam, 2007.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

CONCEITO, de. ***Centro cultural - O que é, conceito e definição***. Conceito.de. 1 out. 2013. Disponível em: <https://conceito.de/centro-cultural>. Acesso em: 17 mar.2024.

FARIAS, Y.S. **O ESPAÇO CULTURAL MARCANTONIO VILAÇA E SEU PROGRAMA EDUCATIVO EM ARTES: (2007 a 2019)**, 2019, 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)— Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:<[Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: O Espaço Cultural Marcantonio Vilaca e seu programa educativo em artes : \(2007 a 2019\) \(unb.br\)](#)>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GONÇALVES, Tatiana Fecchio; DIAS, Adriana Rodrigues. **Entre linhas formas e cores: Arte na escola**. 1. ed. Papirus Editora. 2020.

KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia (orgs.). **Um lugar para os espaços culturais: gestão, território, públicos e programação**. Salvador, Edufba, 2019.

KESSING, Felix, M. **Antropologia cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito Antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge “Zahar Ed., 2001.

LEDDÓ, M.J. pelo olhar da CRIANÇA. *In: Revista E*. São Paulo, v. 07, p.54-54, jan. 2024.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (orgs). **Museu, educação e cultura: Encontros de crianças e professores com a arte**. 2. ed.Campinas, SP: Papirus Editora. 2006.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (orgs). **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão**. 4. ed.Campinas, SP: Papirus Editora. 2007.

MATIELO, R. A.; FAZOLO, N.; LUNKES, B. R. **PROPOSTA DE UM CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE XAXIM (SC)**. *Seminário De Iniciação Científica E Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa E Extensão (SIEPE)* – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/22888>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca e Centro de Cultura**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MUNICIPAL, Complexo Theatro. Praça das Artes: Abraçamos a diversidade para mostrar que o encantamento é para todos os corações. São Paulo, SP. Disponível em: [Complexo TMSP \(theatromunicipal.org.br\)](http://Complexo TMSP (theatromunicipal.org.br)) .Acesso em: 01 maio 2024.

NETO, A.V. Cultura, culturas e educação. *In: Scielo Brasil*. 2003, p. 5- 15. Disponível em: <SciELO - Brasil - Cultura, culturas e educação Cultura, culturas e educação>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PAIXÃO, Luciana. **Centros culturais em cidades turísticas**: Descubra os segredos ocultos e as transformações recentes. A Arquiteta by Luciana Paixão, 3 jan. 2024. Disponível em: [Centros Culturais Em Cidades Turísticas: Descubra Os Segredos Ocultos E As Transformações Recentes. \(aarquiteta.com.br\)](http://Centros Culturais Em Cidades Turísticas: Descubra Os Segredos Ocultos E As Transformações Recentes. (aarquiteta.com.br)). Acesso em: 17 mar. 2024.

PINTO, Ana Maria. **Educação pela Arte para uma Cultura Intercultural**. 2005.Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) – Universidade Aberta. Porto, 2005.

PONTES, M. M. A importância do acesso à arte nas comunidades carentes. Betim, MG, 2021. Disponível em: A importância do acesso à arte nas comunidades carentes - SABRA - Sociedade Artística Brasileira. Acesso em: 01 maio 2024.

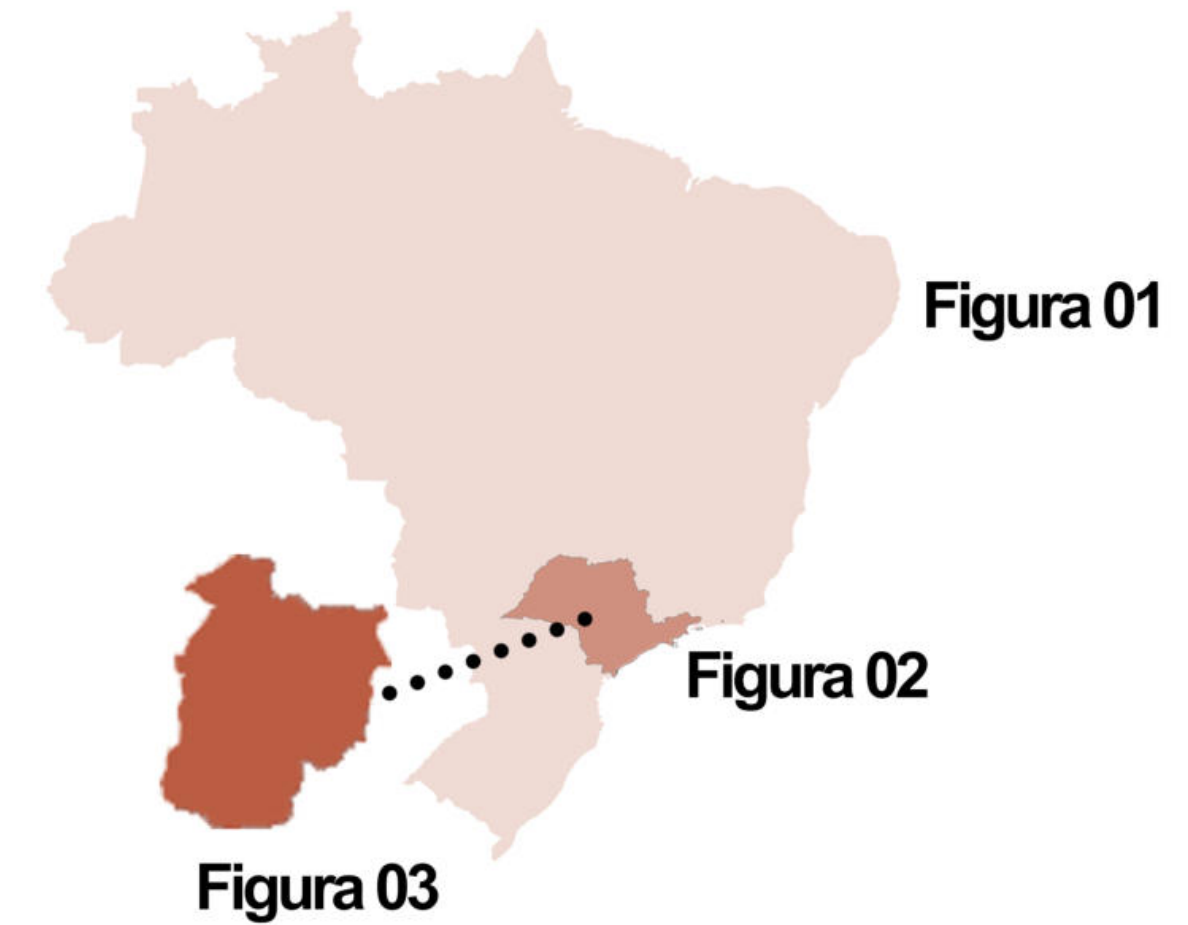
SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ZK, Jozé Candido Arquitetos Associados. ESCOLA DA RUA. 2017. Disponível em: ZK Jozé Candido Arquitetos Associados. Acesso em: 01 maio 2024.

CENTRO CULTURAL ARTES DA PRATA

MUNICÍPIO DE LENÇÓIS PAULISTA

Figura 01 : Mapa do Brasil
Figura 02 : Mapa de São Paulo
Figura 03 : Mapa de Lençóis Paulista



CONCEITO E PARTIDO

O conceito do Centro Cultural Artes da Prata é o movimento e a conexão. Como partido, o projeto prevê a construção de espaços abertos para integração do interior do edifício com a natureza do entorno. O movimento é empregado através dos materiais naturais na fachada dos edifícios como: estruturas metálicas com formas orgânicas, brises de madeira pivotantes que criam desenhos através da iluminação natural, assim como os tirantes de aço. O concreto foi utilizado para fortalecer a memória do local. O movimento é criado através dos formatos dos edifícios que convidam as pessoas a caminharem e entrarem de diferentes formas nos ambientes e da repetição dos elementos em suas fachadas. O conceito de conexão se apresenta através de programas com a sociedade como oficinas e atividades artísticas em ambientes abertos e convidativos, uma horta comunitária que traz a conexão com a terra, a água e através dos espaços de permanência para uso social.

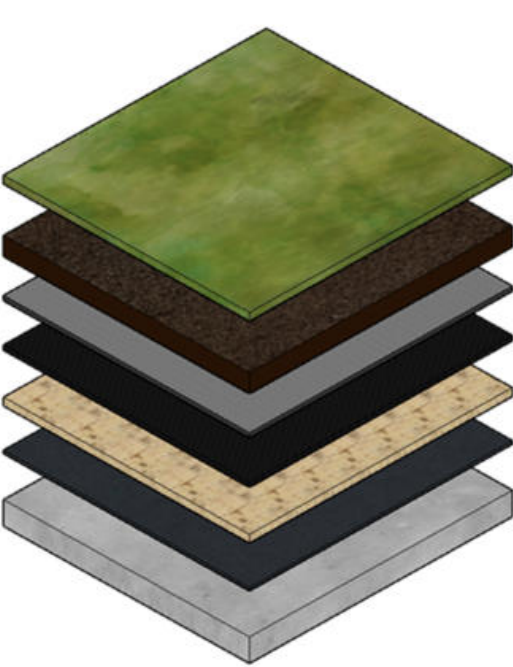
CONCRETO



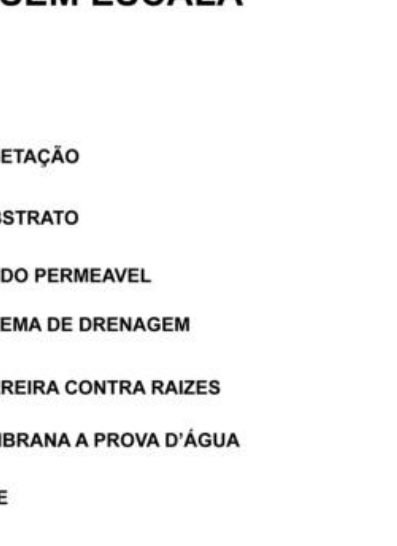
MADEIRA WPC



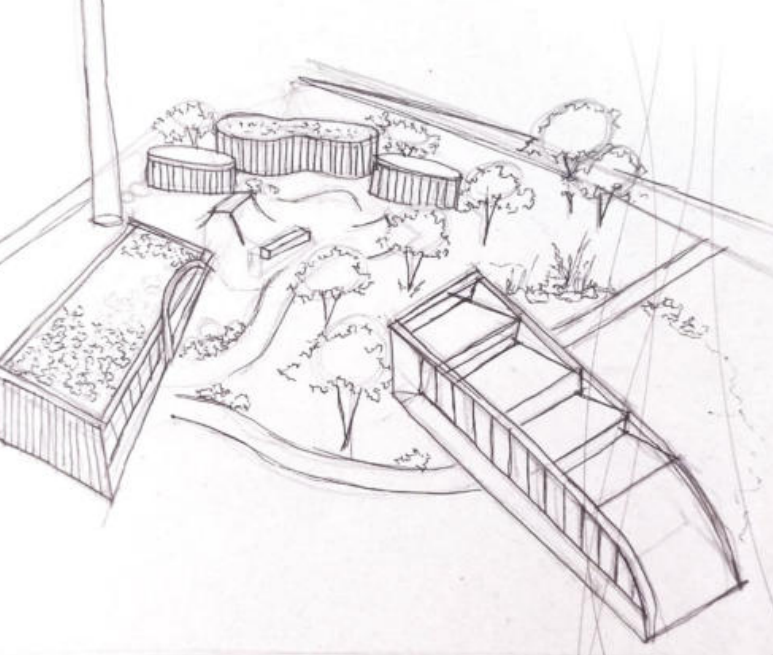
TETO VERDE



ISOMÉTRICO SEM ESCALA



CROQUI AUTURAL



CHEIOS E VAZIOS



LEGENDA

- Terreno
- Edificações
- Não edificado

USOS



LEGENDA

- Rio da Prata
- Terreno
- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Serviços
- Pontos de alojamentos
- Lago da Prata

Na área analisada possui uma significativa variação construtiva. Na parte oeste do recorte predominam ocupações residenciais enquanto no leste e sul prevalece a presença de áreas verdes. Isso ocorre pelo declínio da topografia em direção ao fundo de vale do Rio da Prata, fortalecendo a vista privilegiada do local da proposta projetual.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA PROJETUAL

O local escolhido para implantação do projeto é um terreno próximo à antiga siderúrgica SIDELPA, na cidade de Lençóis Paulista, com aproximadamente 10.614,61 m². Em seu entorno está localizado o Teatro Municipal da cidade, o futuro Jardim Botânico e um Cinema. Localizado na Vila Irerê, tem acesso à Avenida Lázaro Brígido Dutra, próximo do Rio da Prata. O projeto visa uma continuidade e ampliação dessa área cultural, integrando-se com o Centro de Formação Profissional (CMFP) da cidade.

ÁREA PERMEÁVEL: 7.402,62 m²
TO: 0,18
CA: 2,58

TERRENO

- Local de grande potencial paisagístico e cultural
- Abandono e descaso com um espaço de forte memória para a população.
- Espaço não atrativo a frequência aos pontos culturais da cidade.
- Facilidade de acesso.
- Vias arteriais que pode fortalecer a presença constante de pessoas no local.
- Terreno localizado em uma ZEIP - Zona Especial de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural que não está cumprindo sua função social.

O QUE É MOVIMENTO?

LUZ som VIDA
Cultura forma Natureza
fauna ARTE Educação



Corredor edifício oficinas com estrutura metálica com brises e tirantes.



Caminhos em deck de madeira WPC



IMPLANTAÇÃO GERAL

1/300



Edifício Movimentos e praça do skatista

- 01 Edifício Oficinas
- 02 Edifício Letras
- 03 Edifício Movimentos
- 04 Espelho d'água
- 05 Reflorestamento e paisagismo
- 06 Árvores existentes
- 07 Caminhos
- 08 Horta comunitária
- 09 Pátio central para permanência
- 10 Praça do Skatista
- 11 Pista de Skate
- 12 Torre Existente



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II - 2024

ESCALA INDICADA

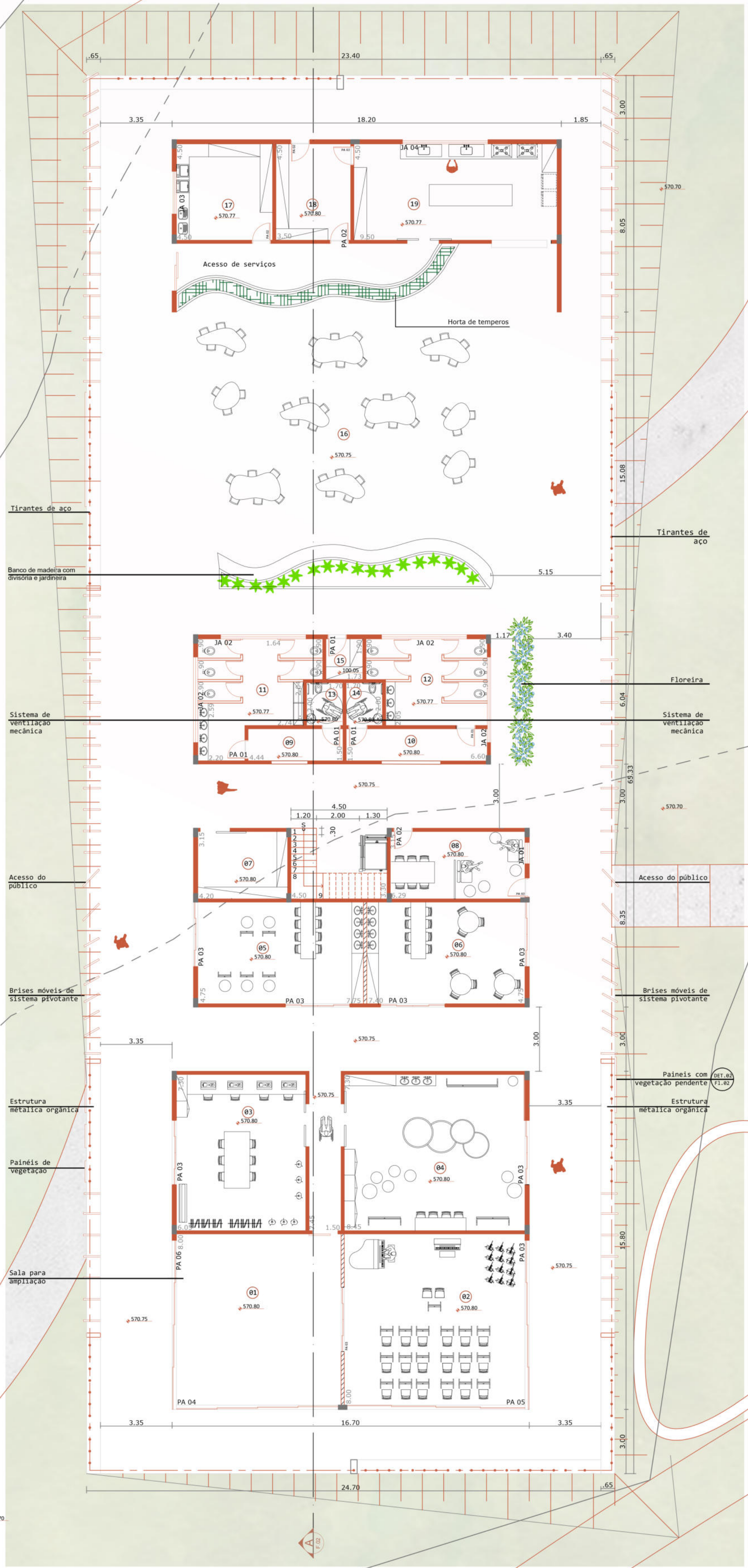
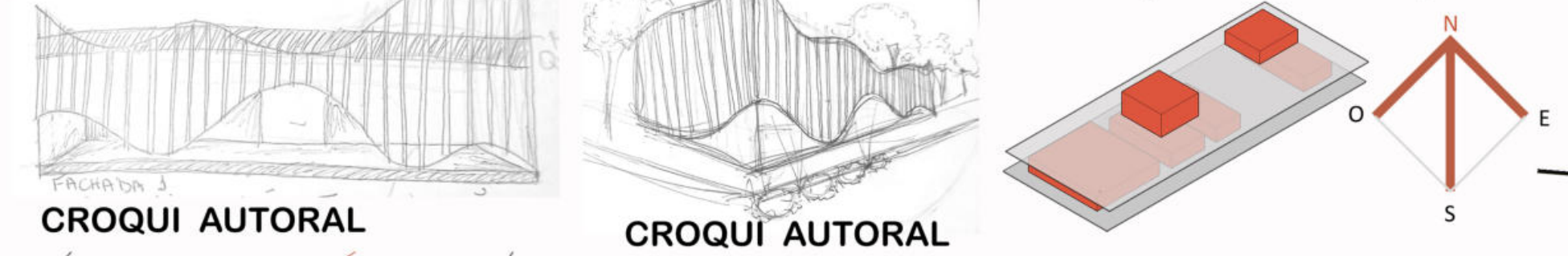
TÍTULO
CENTRO CULTURAL - ARTES DA PRATA
ORIENTADOR (A)
JULIANA CAVALINI LENDIMUTH
AUTOR
KAUANE PEREIRA SANTANA

PRANCHAS

1/4
30/10/2024

EDIFÍCIO OFICINAS

OFICINAS E TERRAÇO JARDIM Área Térreo: 899,94 m² Área Superior: 740,20 m²



PLANTA EDIFÍCIO OFICINAS - PAV. TÉRREO 1/125

ELEVÇÃO EDIFÍCIO OFICINAS 1/125

PROGRAMA OFICINAS CRIATIVAS

Para Milanesi a cultura é como um hábito saudável e prazeroso e os Centros de Cultura devem ter atividades com propósito, com função de incentivar o pensamento crítico. O “Edifício Oficina” é um ambiente criativo, construído em alvenaria, concreto, estrutura metálica e brises que promovem movimento e arte à obra edificada.

OFICINA DE MÚSICA

A oficina de Música contém uma sala equipada com a possibilidade de flexibilidade de usos para apresentações diversas e atividades em grupos. O objetivo foi criar um espaço artístico que promovesse a união e trabalho em equipe através do aprendizado da música e de instrumentos musicais, ou seja, utilizando a música como fonte de desenvolvimento da sociedade, do acesso ao conhecimento e a integração de culturas.

OFICINA DE PINTURA

Ambiente artístico com o objetivo da exploração da criatividade e desenvolvimento técnico. A oficina de pintura permite ao indivíduo o estímulo à concentração, autoexpressão, conexão e bem-estar coletivo. A pintura é uma forma de expressão artística que permite o indivíduo compartilhar experiências, pensamentos e emoções, é uma forma de terapia e desenvolvimento humano através das cores e das formas.

OFICINA DE ARTE TERAPIA

Ambiente projetado para promover o convívio social, desenvolvimento humano e fonte de tratamento cognitivo através do estímulo criativo, ampliando horizontes e possibilitando ao indivíduo equilíbrio mental, físico e emocional.

OFICINA DE FIGURINO

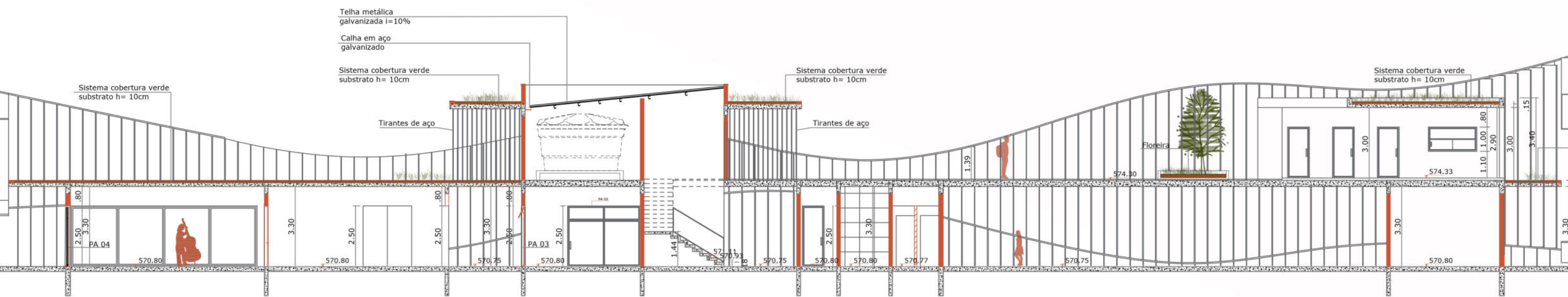
Ambiente equipado e pensado na criação de figurinos e looks para artes cênicas, apresentações e outras produções culturais na cidade e no Teatro municipal. A oficina de figurino capacita tecnicamente a população que queira aprender sobre moda, contribuindo com uma carreira profissional.

OFICINA DE GRAFITE

O objetivo foi desenvolver um local próprio e equipado para o desenvolvimento da arte do grafite e pinturas de telas e paredes de forma a incentivar atividades de forma criativa, aprofundar conhecimentos sobre a arte e inserir a arte no cotidiano. A intervenção urbana e ocupação da arte contribui para diminuir as pichações e introduz novas formas de expressão.

HORTA COM CAFÉ

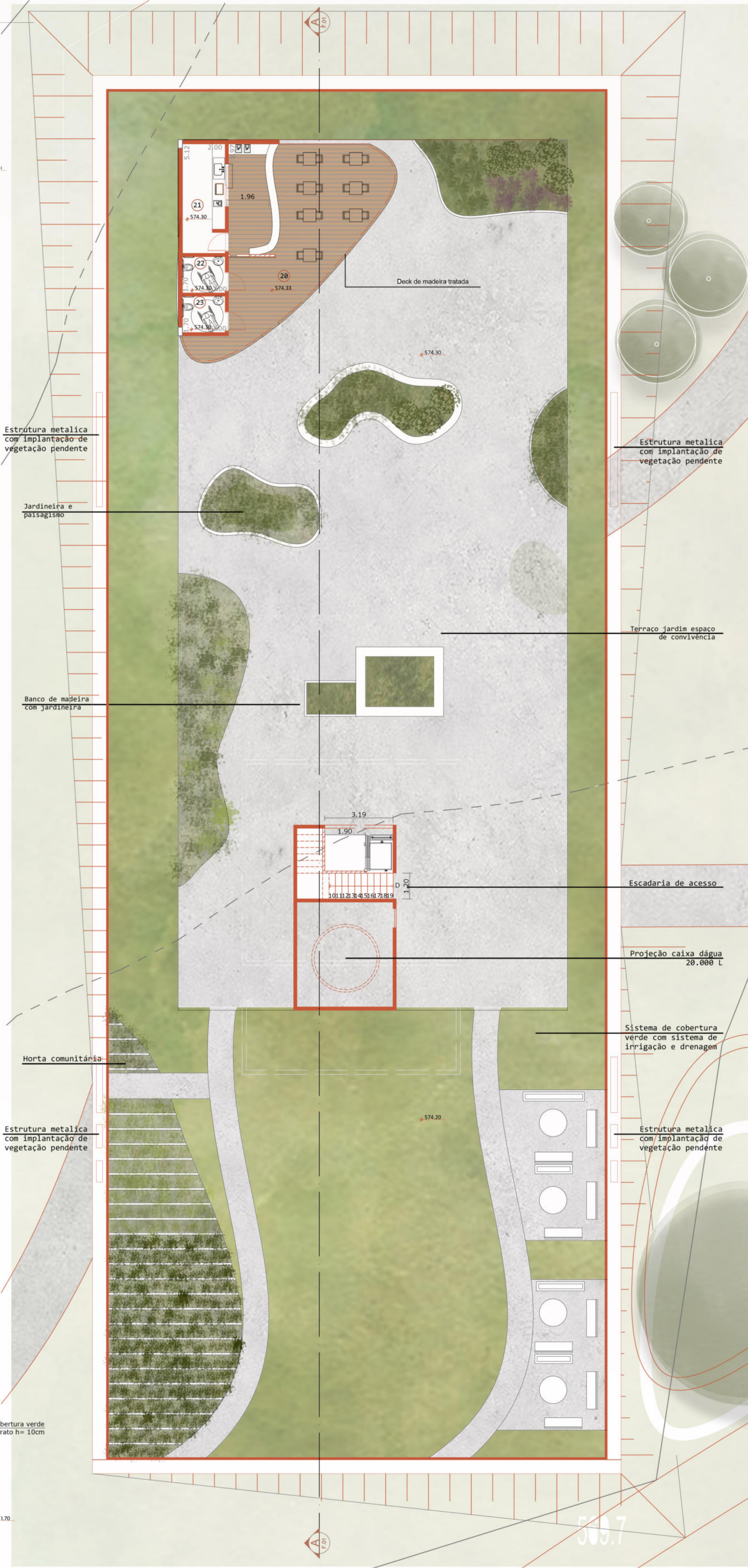
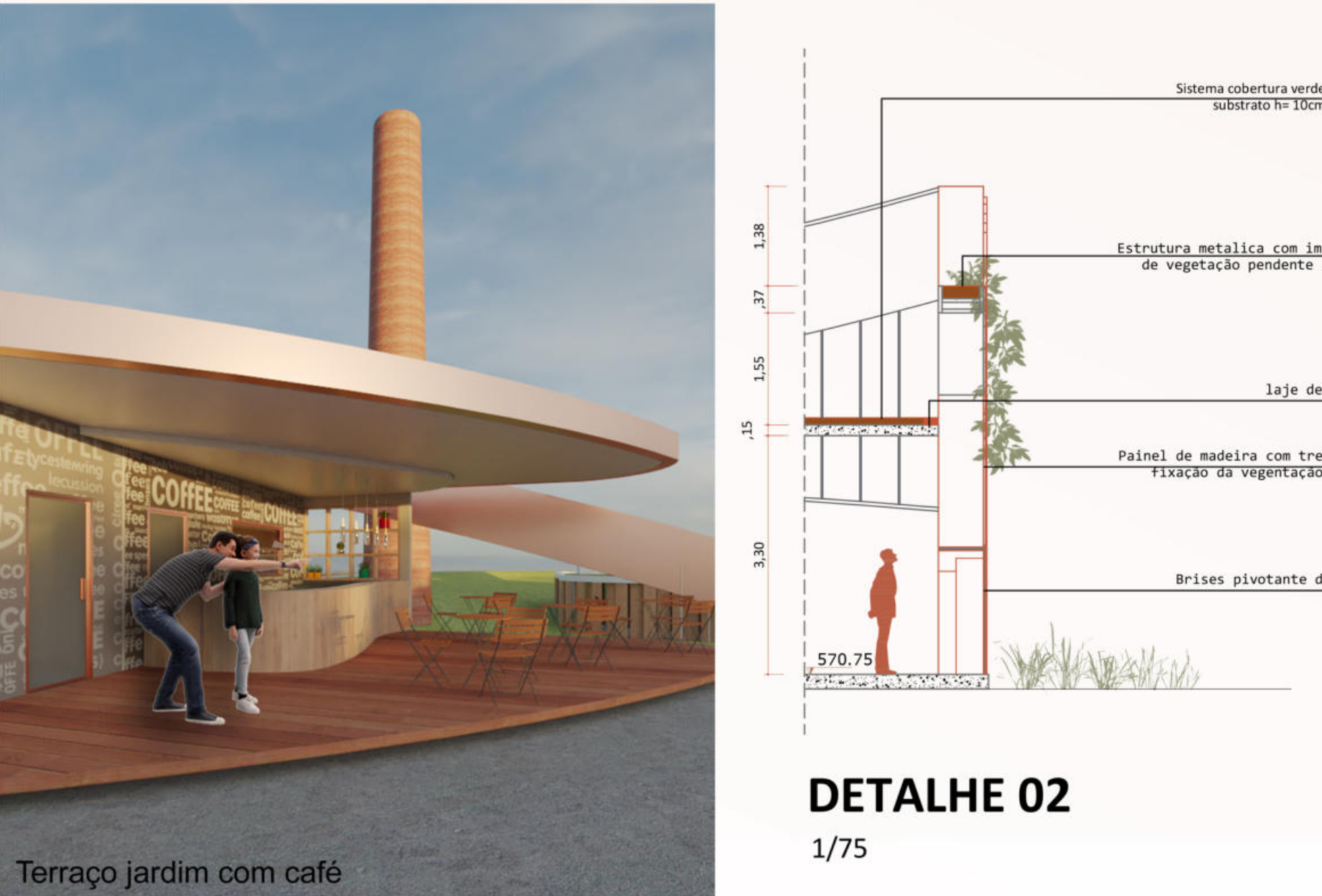
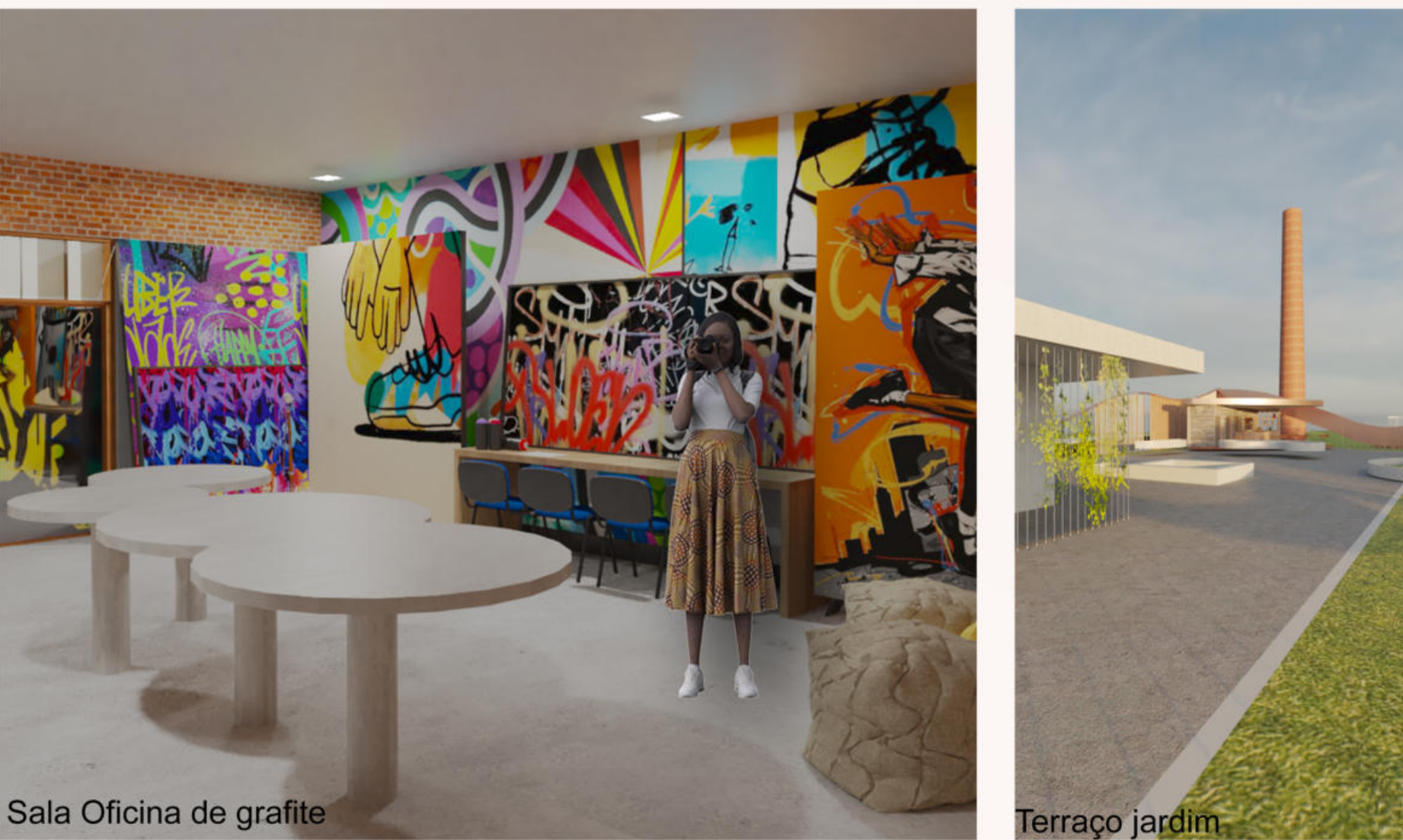
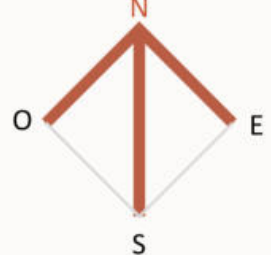
O terraço jardim tem como proposta o passeio e a sociabilidade entre os visitantes, com uma vista de todo o complexo cultural. Contém um café, locais de permanência e contato com a natureza através de uma horta implantada no terraço.



CORTE AA EDIFÍCIO OFICINAS 1/125

TABELA DE AMBIENTES - EDIFÍCIO OFICINAS			
COD.	LARG.	ALT.	QUANT.
01 SALA MULTIUSO	61,58m²		
02 SALA DE MÚSICA	69,11m²		
03 ATELÊ FIGURINO	44,15m²		
04 OFICINA GRAFITE	61,67m²		
05 OFICINA PINTURA	36,82m²		
06 ARTE TERAPIA	35,16m²		
07 DEPOSITO MATERIAIS	15,12m²		
08 SALA DE APOIO INSTITUCIONAL	19,82m²		
09 CIRCULAÇÃO BWC MASC.	6,74m²		
10 CIRCULAÇÃO BWC FEM.	9,87m²		
11 BWC MASC.	25,33m²		
12 BWC FEM.	20,39m²		
13 BWC PCD 01	3,41m²		
14 BWC PCD 02	3,41m²		
15 DEPOSITO	3,28m²		
16 REFEITÓRIO	323,00m²		
17 DM.	20,24m²		
18 DESPENSA	22,04m²		
19 COZINHA	36,46m²		
20 CAFÉ	54,52m²		
21 COZINHA DE CAFÉ	10,23m²		
22 BWC DO CAFÉ 01	3,40m²		
23 BWC DO CAFÉ 02	3,40m²		

TABELA DE ESQUADRIAS - OFICINAS				
CÓD.	LARG.	ALT.	QUANT.	DESCRIÇÃO
PA 01	0,90	2,50	05	PORTA DE ALUMINÍO/VIDRO LEITOSO, TIPO ABRIR
PA 02	0,90	2,50	06	PORTA DE ALUMINÍO/VIDRO, TIPO ABRIR
PA 03	3,00	2,50	01	PORTA DE ALUMINÍO/VIDRO, TIPO CORRER 4 FOLHAS, C/ 2 BISC.
PA 04	7,57	2,50	01	PORTA DE ALUMINÍO/ROPAHA, TIPO CORRER 4 FOLHAS
PA 05	8,32	2,50	01	PORTA DE ALUMINÍO/ROPAHA, TIPO CORRER 4 FOLHAS
PA 06	7,90	2,50	02	PORTA DE ALUMINÍO/ROPAHA, TIPO CORRER 4 FOLHAS
CÓD.	LARG.	ALT.	PEIT.	QUANT.
				DESCRIÇÃO
JA 01	1,00	2,00	0,50	01 JANELA DE ALUMINÍO/ROPAHA, CORRER, 2 FOLHAS
JA 02	4,00	0,70	1,90	04 JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO, TIPO MAXIM AR
JA 03	2,00	1,00	1,10	01 JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO, TIPO MAXIM AR
JA 04	4,00	1,00	1,10	01 JANELA DE ALUMINÍO/ROPAHA, CORRER, 4 FOLHAS



PLANTA EDIFÍCIO OFICINAS - PAV. SUPERIOR 1/125



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURI - FIB CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II - 2024

ESCALA INDICADA

TÍTULO: CENTRO CULTURAL - ARTES DA PRATA ORIENTADOR (A): JULIANA CAVALINI LENDIMUTH AUTOR: KAUANE PEREIRA SANTANA

PRANCHAS

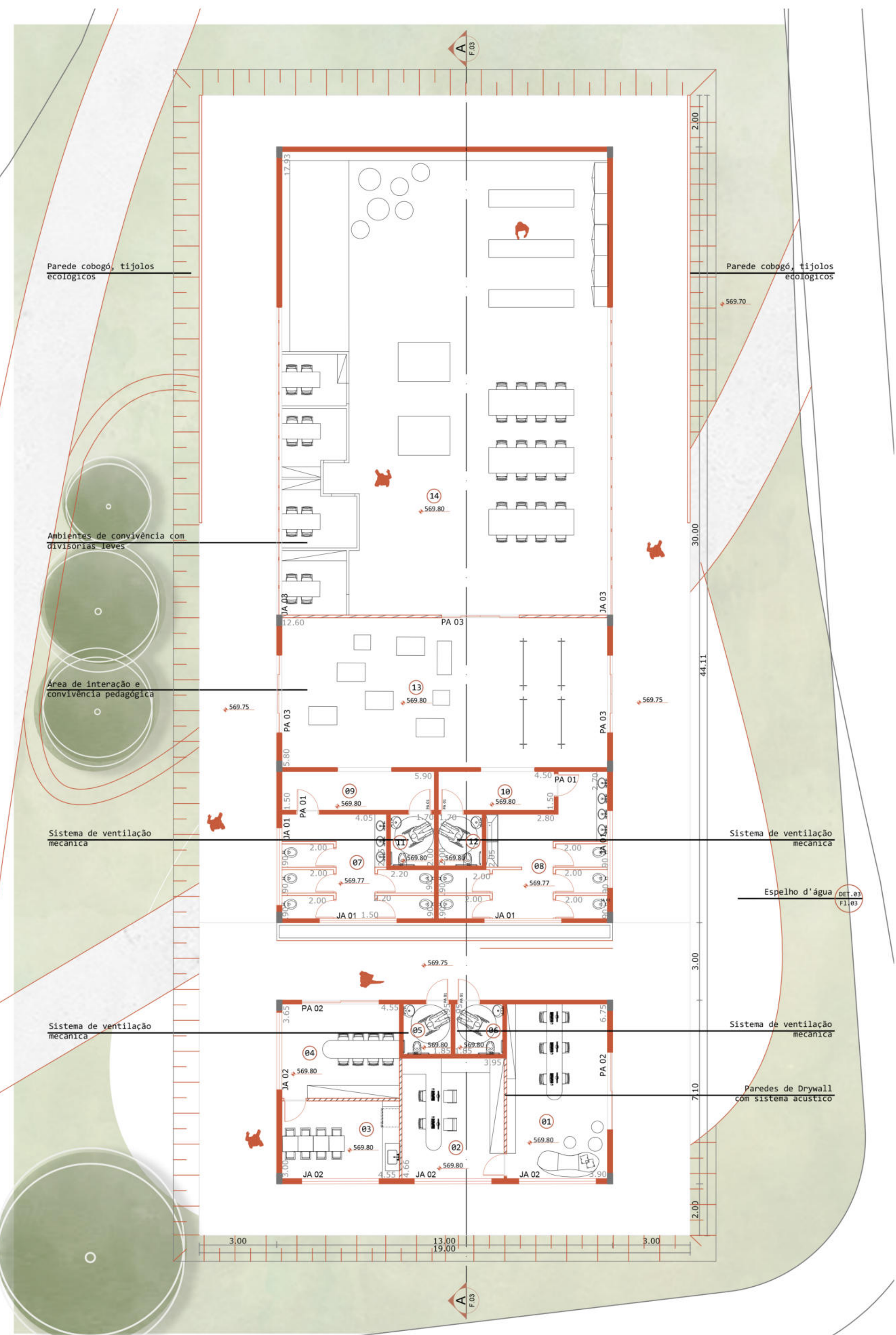
2/4 30/10/2024

EDIFÍCIO LETRAS

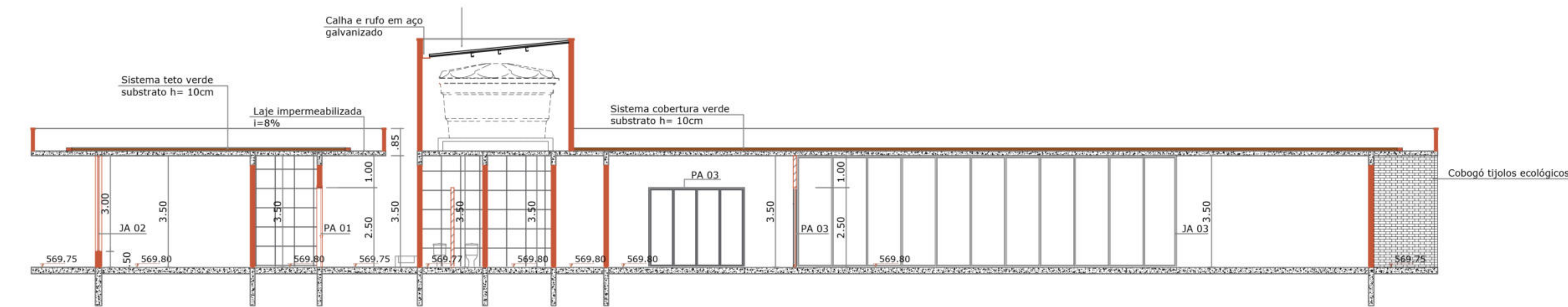
ACERVO E EXPOSIÇÃO Área total: 521,25 m²

TABELA DE AMBIENTES - EDIFÍCIO LETRAS	
01 SECRETARIA	26,36m²
02 DIRETORIA	18,39m²
03 COPA	13,66m²
04 SALA DOS PROFESSORES	16,58m²
05 BWC 01	3,60m²
06 BWC 02	3,60m²
07 BWC FEM.	19,89m²
08 BWC MASC.	23,94m²
09 CIRCULAÇÃO BWC MASC.	6,74m²
10 CIRCULAÇÃO BWC FEM.	8,82m²
11 BWC PCO 01	3,40m²
12 BWC PCO 02	3,40m²
13 EXPOSIÇÃO	73,02m²
14 ACERVO E LEITURA	228,11m²

TABELA DE ESQUADRIAS - EDIFÍCIO LETRAS					DESCRIÇÃO
COD.	LARG.	ALT.	QUANT.		
PA 01	0,90	2,50	05		PORTA DE ALUMINÓVITRO LEITOSO, TIPO ABIRR
PA 02	3,00	2,50	06		PORTA DE ALUMINÓVITRO PALHA, TIPO CORRER, 2 FOLHAS,
PA 03	3,00	2,50	03		PORTA DE ALUMINÓVITRO, TIPO CORRER, 4 FOLHAS,
COD.	LARG.	ALT.	PET.	QUANT.	DESCRIÇÃO
JA 01	3,00	0,70	1,80	04	JANELA DE ALUMINÓVITRO, TIPO MAXIM AR
JA 02	3,00	3,00	0,50	04	JANELA DE ALUMINÓVITRO PALHA, CORRER, 2 FOLHAS
JA 03	11,90	3,50	0,00	02	JANELA DE ALUMINÓVITRO, TIPO MAXIM AR



PLANTA EDIFÍCIO LETRAS
1/125



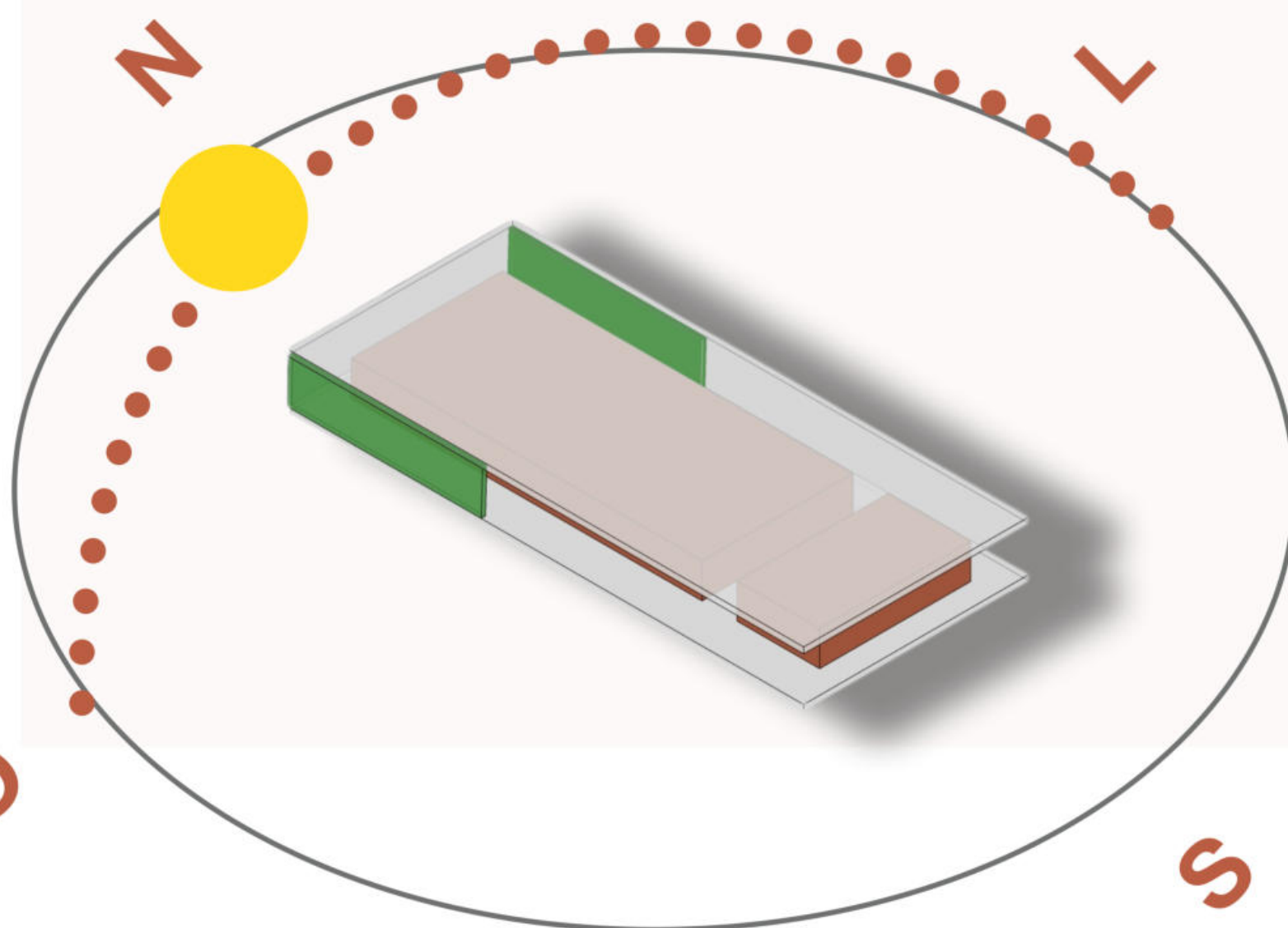
CORTE AA EDIFÍCIO OFICINAS
1/125



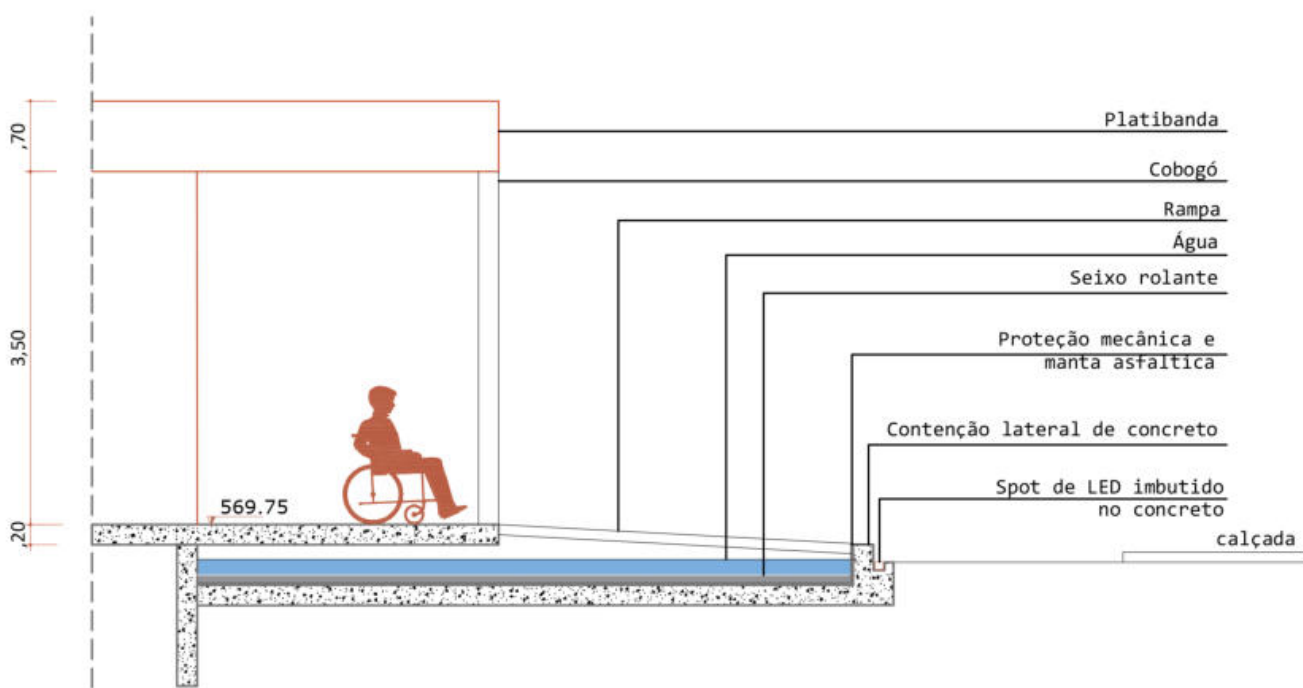
ELEVAÇÃO EDIFÍCIO LETRAS
1/125

EDIFÍCIO LETRAS

Espaço criativo, equipado com o acervo literário para fortalecimento da memória e da história da cidade, além de promoção da leitura e escrita como fonte de educação e democratização do conhecimento. O edifício Letras é um ambiente que promove o contato direto com as artes apresentadas no salão de exposições produzidas pelos visitantes e alunos do centro cultural “Artes da Prata”. É composto por sala administrativa e secretaria. O edifício promove o contato com a arte, a cultura e a natureza.



ESTUDO ISOMÉTRICO DE INSOLAÇÃO
SEM ESCALA



DETALHE 03
1/75



Espelho d'água para captação e aproveitamento da água da chuva



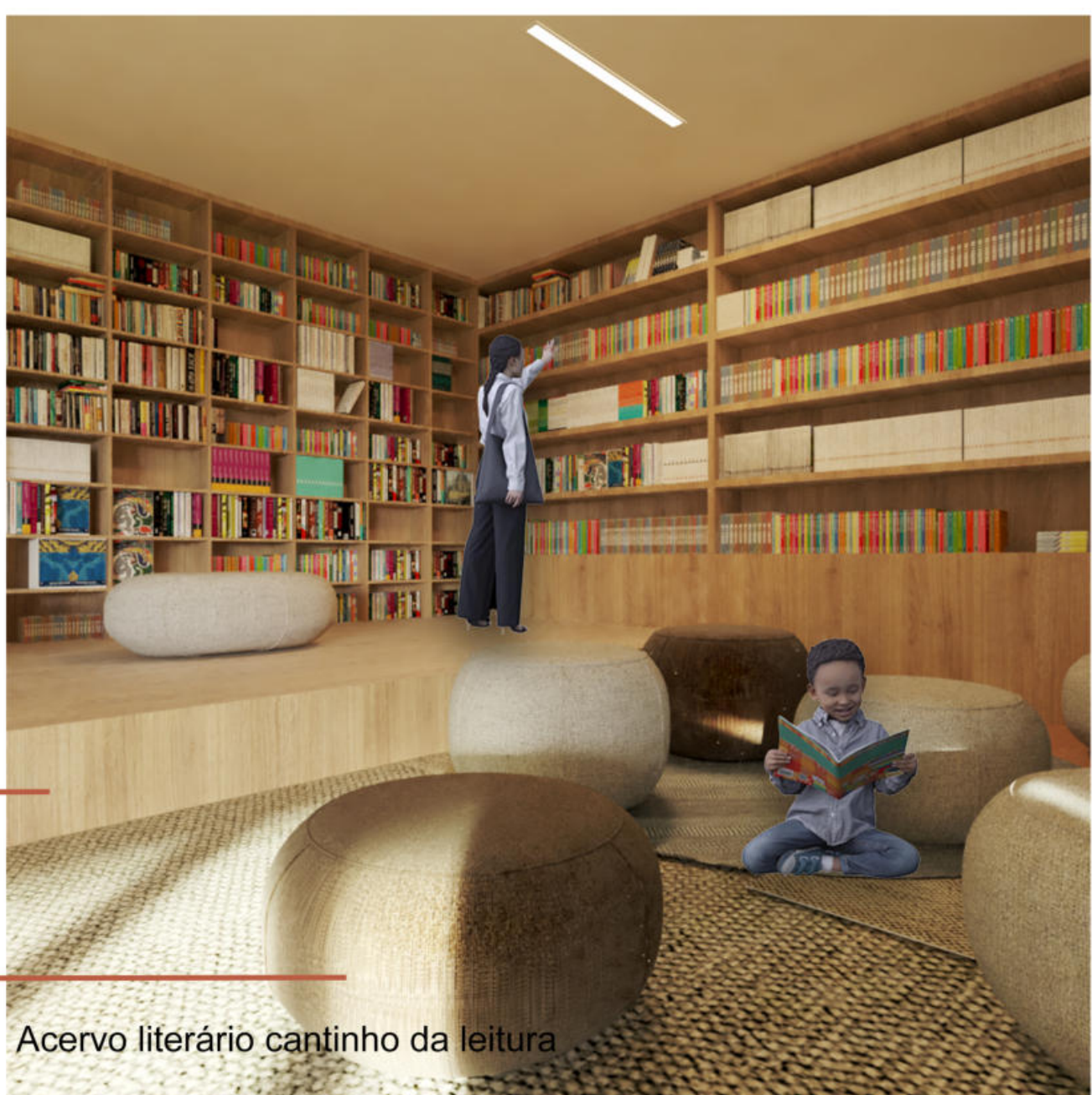
O ecotijolos são uma alternativa verde aos tijolos comuns, não geram gases poluentes e é material de grande resistência, isolamento acústico e térmico.

ESTUDO DO ENTORNO

O edifício está localizado em uma área com degradação do solo em função da permanência constante da água da chuva, por isso, foi proposta a captação da água para reutilização através da contenção em um espelho d'água. Pelas esquadrias dos edifícios é possível o contato visual com a vegetação do entorno. Na face Oeste do edifício, que recebe grande incidência solar, foi proposta uma parede de cobogó ecológico que dialoga com o tijolo aparente da torre histórica implantada originalmente no terreno.

Palco para apresentações

Puffs para Leitura



Acervo literário cantinho da leitura



Acervo literário cantinho



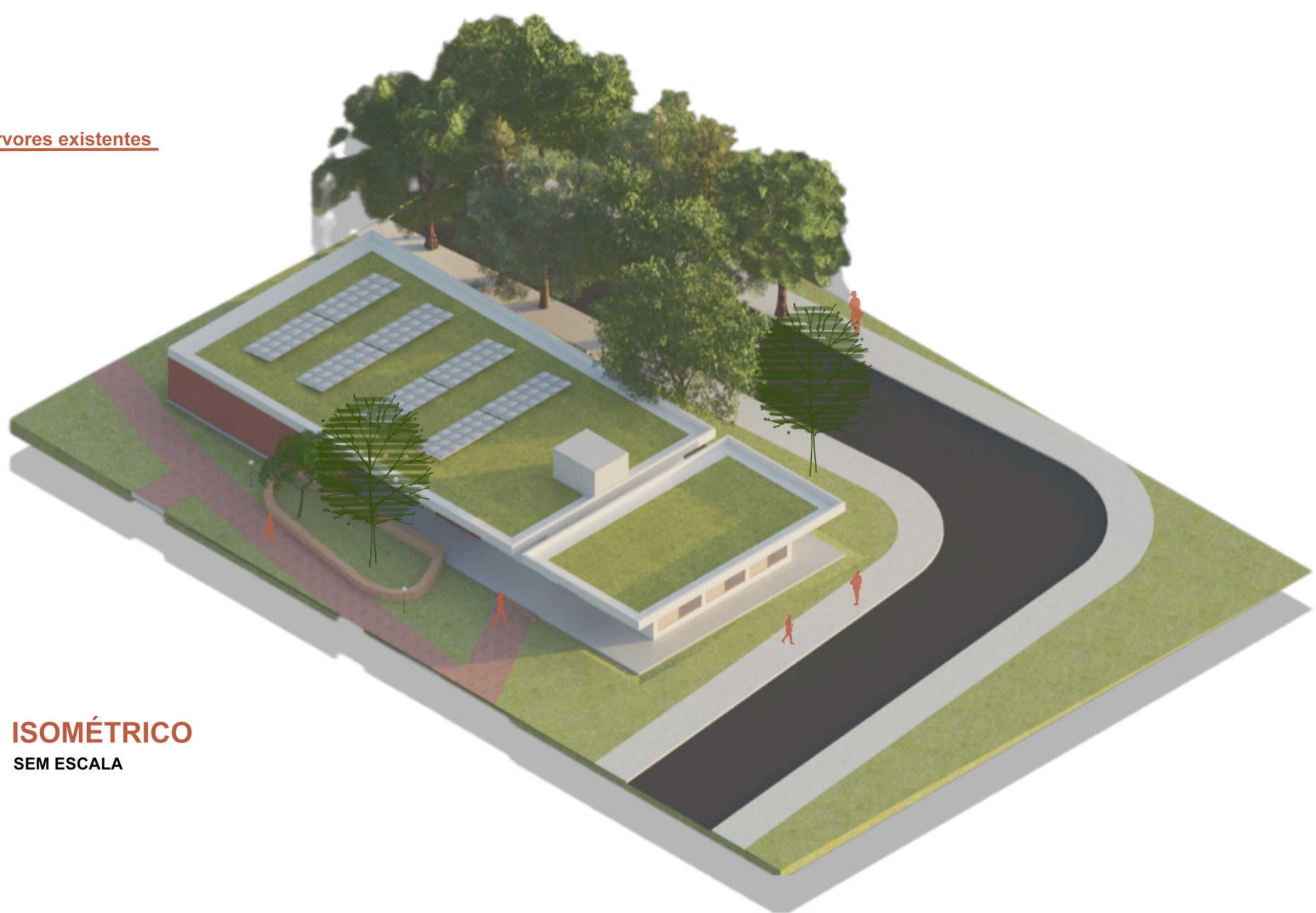
Acervo literário cantinho da leitura



Acervo literário cantinho da leitura

Divisórias de Drywall para estudos

Mesas de Leitura



ISOMÉTRICO
SEM ESCALA

Árvores existentes



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURI - FIB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II - 2024

ESCALA
INDICADA

TÍTULO
CENTRO CULTURAL - ARTES DA PRATA
ORIENTADOR (A)
JULIANA CAVALINI LENDIMUTH
AUTOR
KAUANE PEREIRA SANTANA

PRANCHA

3/4
30/10/2024

EDIFÍCIO MOVIMENTO

BLOCO DE DANÇAS E PRAÇA DO SKATISTA

PROGRAMA DANÇAS CRIATIVAS

“O movimento atrai o olhar” (autor desconhecido)
Espaço de danças variadas como street, zumba, dança clássica, contemporânea, entre outras.

AULA DE DANÇAS

Através do desenvolvimento de aspectos afetivos e sociais, a dança estimula a coordenação motora, flexibilidade, memória e integração do indivíduo para o estímulo crítico e participativo da sociedade.

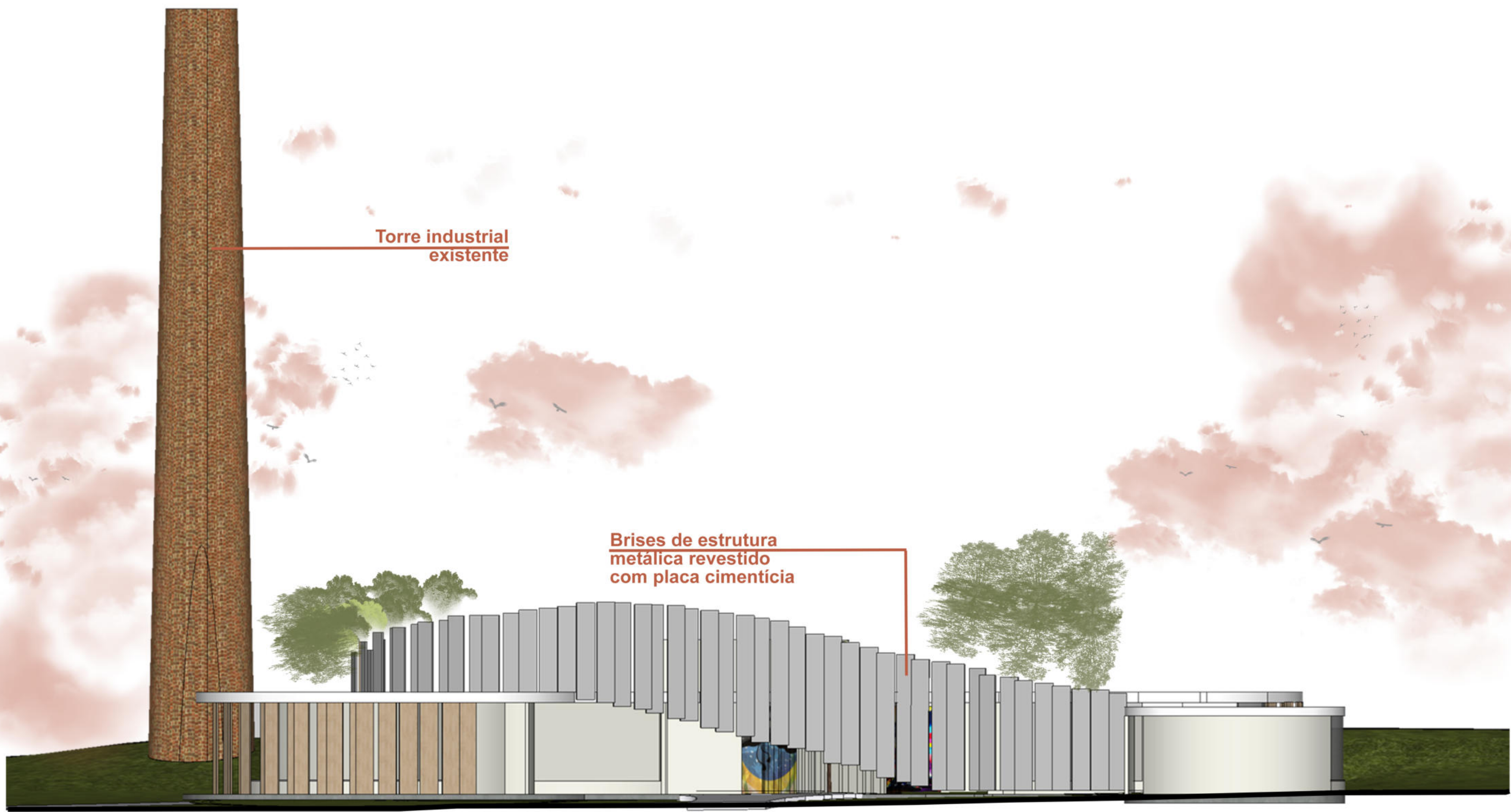
Área total : 581.03m²

AULAS DE BALÉ

Ambiente de movimento artístico e criativo através do balé fortalece a autoestima, confiança, bem-estar e disciplina física, promovendo benefícios mentais e emocionais para o indivíduo e em grupo.

AULAS DE CAPOEIRA

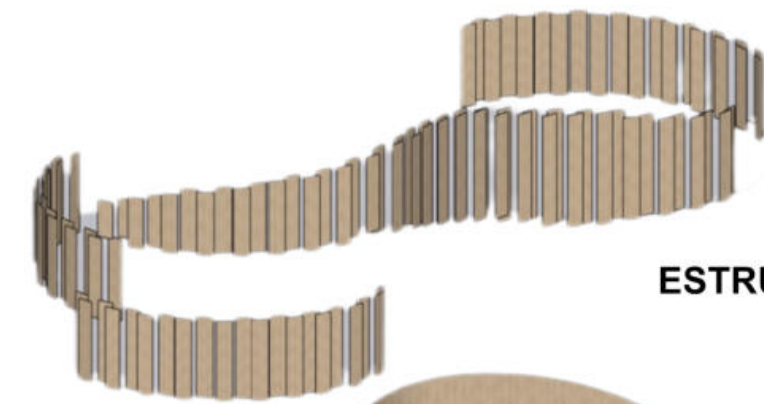
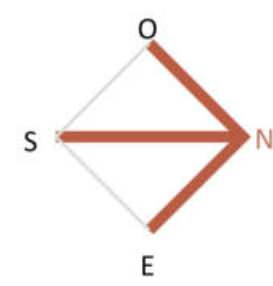
Espaço de resistência cultural, desenvolvimento de defesa corporal trazendo a união do esporte e da arte. Através de uma das maiores manifestações culturais brasileiras, o programa transmite valores fundamentais, conhecimento histórico através da forma, corpo e movimento. A atividade estimula o respeito ao próximo através do aprendizado de defesa e “ataque”.



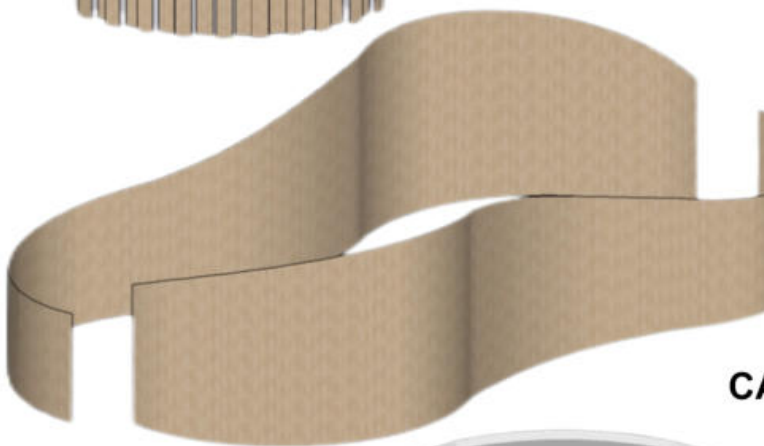
ELEVAÇÃO EDIFÍCIO MOVIMENTO
1/125



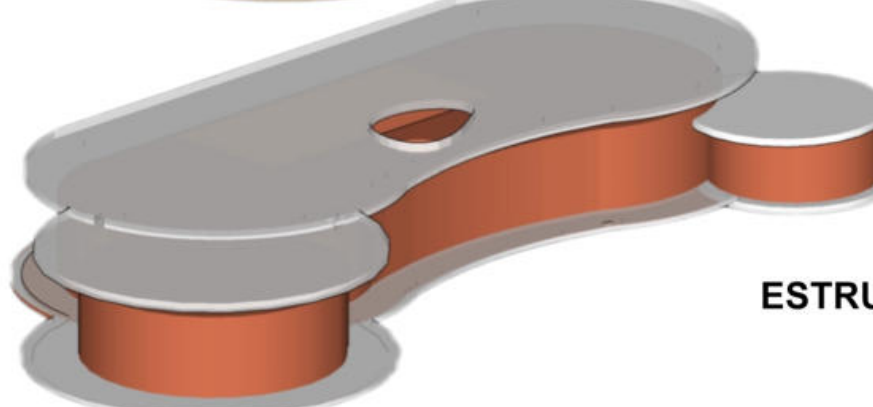
PLANTA EDIFÍCIO MOVIMENTO
1/125



ESTRUTURA BRISES



CAPA IMAGINÁRIA

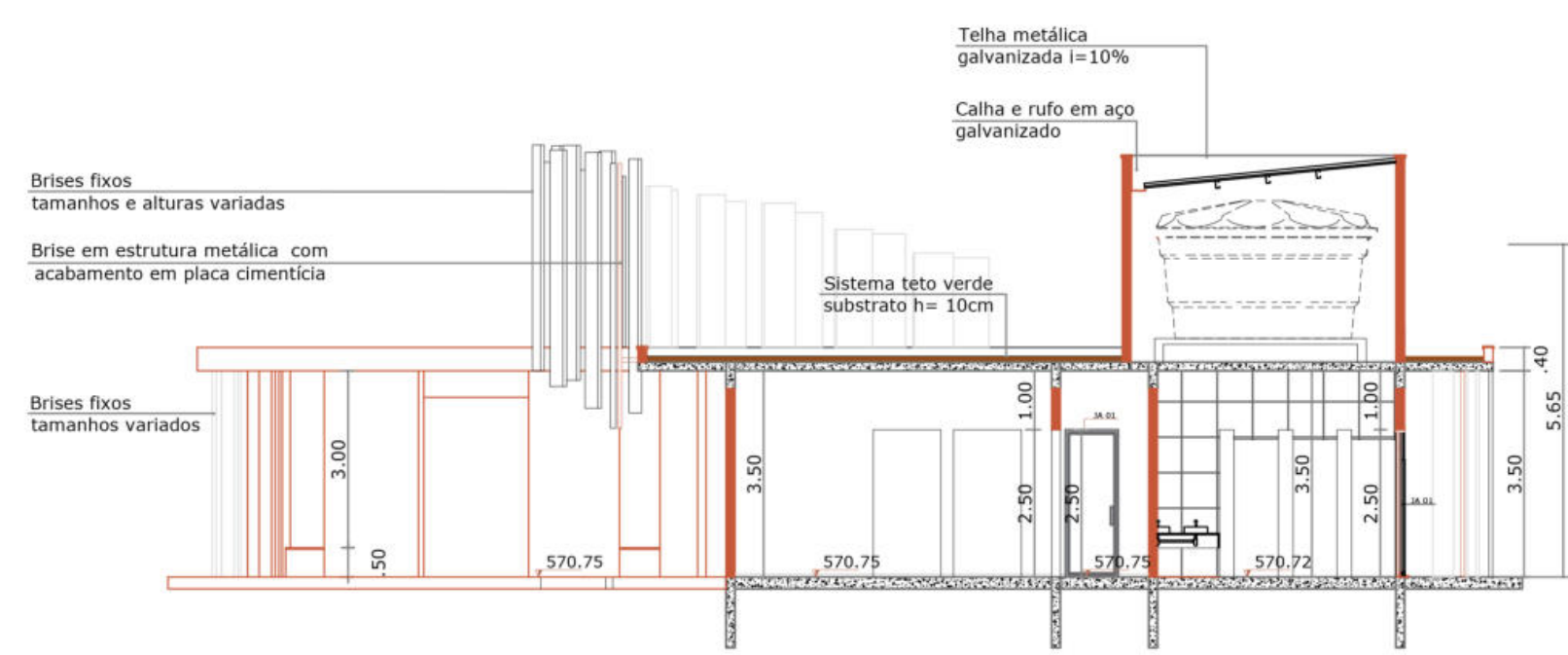


ESTRUTURA ORGÂNICA

DESENVOLVIMENTO SEM ESCALA

TABELA DE AMBIENTES - EDIFÍCIO MOVIMENTO			
COD.	LARG.	ALT.	QUANT.
01	SALA DE CAPOEIRA	83.09m²	
02	SALA DE DANÇA 01	57.82m²	
03	SALA DE DANÇA 02	57.82m²	
04	SALA DE DANÇA 03	48.46m²	
05	SALA DE BALÉ 01	51.89m²	
06	SALA DE BALÉ 02	51.89m²	
07	HALL	68.31m²	
08	CIRC. BWC MASC.	6.74m²	
09	BWC MASC.	25.99m²	
10	CIRC. BWC FEM.	8.84m²	
11	BWC FEM.	19.90m²	
12	BWC PCD 01	3.39m²	
13	BWC PCD 02	3.39m²	

TABELA DE ESQUADREIAS - EDIFÍCIO MOVIMENTO			
COD.	LARG.	ALT.	QUANT.
PA 01	0.90	2.50	04
PORTA DE ALUMINÍO/VIDRO LEITOSO, TIPO ABRIR			
COD.	LARG.	ALT.	QUANT.
JA 01	2.00	2.50	02
JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO PALHA, CORRER, 2 FOLHAS			
JA 02	4.50	3.00	05
JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO FIXO			
JA 03	8.00	3.00	01
JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO FIXO			
JA 04	11.30	3.00	01
JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO FIXO			
JA 04	14.25	3.00	01
JANELA DE ALUMINÍO/VIDRO FIXO			



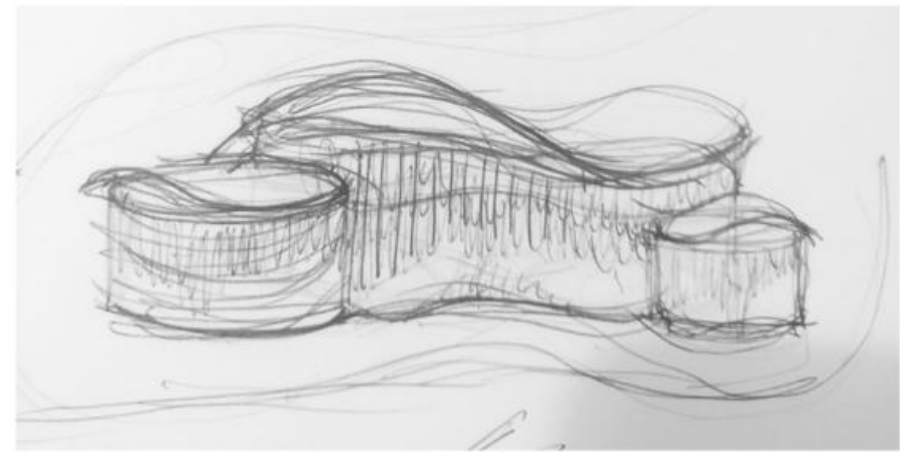
CORTE AA EDIFÍCIO MOVIMENTO
1/125

EDIFÍCIO MOVIMENTOS

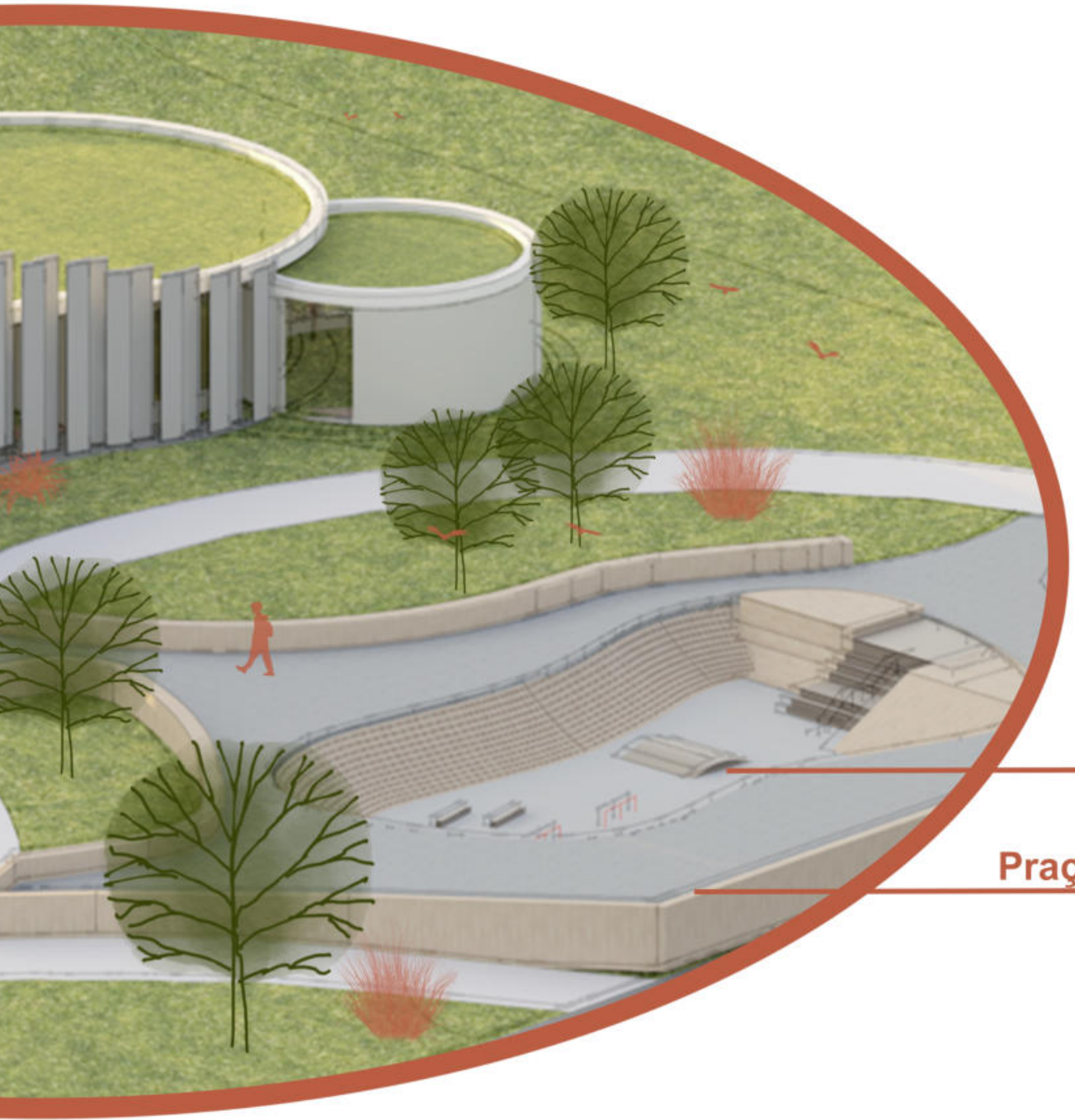
O “Edifício Movimento” foi criado a partir de formas circulares que acompanham o movimento das danças e artes programadas. Em sua fachada, os brises variam de tamanho e posição, promovendo movimento à forma do edifício.

PRAÇA DO SKATISTA

A praça do skatista foi introduzida no solo para não prejudicar a visibilidade dos usuários do espaço em relação às fachadas dos edifícios culturais. Seu formato permite um desempenho radical para os skatistas. As floreiras próximas à pista tornam-se bancos.



CROQUI AUTORAL



ISOMÉTRICO SEM ESCALA

Vidro em formato orgânico para proteção da árvore



Hall de entrada salas de danças e balé

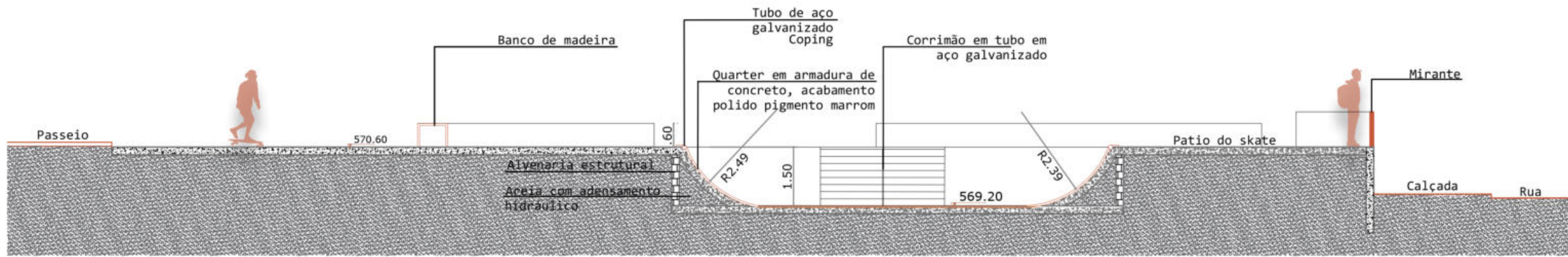
Parede com palavras de incentivo ao movimento



Hall de entrada salas de danças e balé



Fachada edifício movimentos



CORTE BB PISTA DE SKATE
1/125



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II - 2024

ESCALA INDICADA

TÍTULO
CENTRO CULTURAL - ARTES DA PRATA
ORIENTADOR (A)
JULIANA CAVALINI LENDIMUTH
AUTOR
KAUANE PEREIRA SANTANA

PRINCHA

4/4
30/10/2024